

Juvêncio "rides again":

**"Não comprarão
o meu silêncio"**

Uma bombástica entrevista nas páginas 10, 11 e 12

Cr\$ 300,00
(E pro Chivas das crianças)

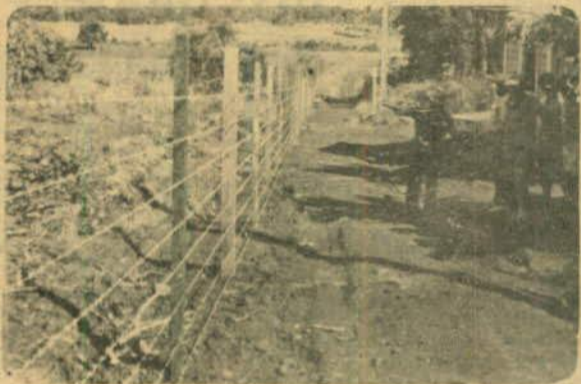
Nosso tempo

11 a 18 de maio de 1984 Ano III - N° 118

TENTARAM MATAR REPÓRTER COM REFRIGERANTE ENVENENADO

(O radialista foi internado e viu a morte de perto) página 16

PERIGO



**Armados até os
dentes, jagunços
aterrorizam em Foz**

página 17

BRABO



**Jogador invadiu o
campo com um trator
disposto a matar o juiz**

página 20

TARA



**Maníaco sexual
tentou estuprar
sobrinha de 7 anos**

página 20

SOLDADOS DO BATALHÃO ASSASSINAM UMA MOÇA INDEFESA

página 20

Comércio ambulante será proibido no centro

Como em toda parte, o desemprego em Foz do Iguaçu fez engrossar o contingente de vendedores ambulantes. É cada vez maior o número de pessoas voltadas para essa forma de subemprego e cada vez mais diversificada é também a lista de produtos postos à venda nas ruas da cidade. Se por um lado essa atividade resolve o problema de sobrevivência de muitas pessoas, por outro cria problemas que vão da estética das ruas à concorrência com o comércio convencional, passando pela questão dos tributos municipais.

Com a finalidade de disciplinar a atividade o prefeito Wádis Benvenutti encaminhou à Câmara Municipal projeto de lei preparado pela Secretaria do Planejamento, estabelecendo normas que visam a evitar o uso indiscriminado do comércio ambulante, notadamente quando é praticado como artifício para burlar a legislação fiscal ou que estabelece a concorrência desleal com aqueles que realmente praticam de atividade para sobreviver.

O projeto de lei da Prefeitura promete despertar forte polêmica, a partir da pretensão de proibir a atividade precisamente nas avenidas e ruas de maior movimento (Av. Brasil, Av. J. K, Av. Jorge Schimmelpfeng, Praça Getúlio Vargas, Av. República Argentina, Rua Jorge Sanjays) e ainda nas proximidades dos principais pontos turísticos. Tal proibição será um duro golpe para os vendedores ambulantes, porque perderão os melhores pontos de venda. Mas a Prefeitura acena

com algumas vantagens que talvez interessem à categoria e ajudem a dar à cidade um aspecto mais estético. O projeto prevê a fixação de locais de comercialização, a listagem de mercadorias permitidas e a distribuição de espaços por espécies de produtos.

Quer o prefeito Wádis Benvenutti que os vendedores ambulantes se organizem para defenderem seus interesses e participem da regulamentação pretendida. A aprovação do projeto depende da Câmara de Vereadores e fica difícil a contribuição dos interessados no exame da matéria porque estão sendo surpreendidos sem qualquer entidade com um mínimo de organização. Se os vereadores não discutirem o assunto com os interessados, dificilmente a lei, caso seja aprovada, entrará em vigor sem gerar uma crise social. O prefeito quer implantar o regulamento de forma democrática e para isso convoca os vendedores ambulantes a apresentarem suas reivindicações e a formarem, junto com a Associação Comercial, representantes da Câmara Municipal, das Secretarias de Planejamento, Obras e Serviços Públicos de uma Comissão Permanente de Comércio Ambulante.

De acordo com o projeto de lei, a atividade será fiscalizada pelo Departamento de Permissões e Serviços Urbanos, encarregado de cadastrar os vendedores, só concedendo autorização depois de verificar as condições sócio-econômicas de cada interessado.

Tolentino perde um dos melhores secretários

O prefeito Fidelcino Tolentino, de Cascavel, perdeu na quarta-feira da semana passada um dos seus melhores secretários: o engenheiro Pedro Boaretto, titular da Secretaria de Viação e Obras Públicas.

A saída de Boaretto não surpreendeu: ele já havia manifestado ao prefeito a intenção de deixar o comando da SVOP há pelo menos cinco meses, em função dos afazeres particulares que não conseguia conciliar com a carregadíssima agenda de secretário responsável por uma das mais espinhosas pastas da administração pública municipal.

Boaretto sempre se definiu como leigo em política, mas habilidade, o tino e a firmeza nas horas decisivas com que conduziu a SVOP durante 15 meses valeram-lhe o reconhecimento público.

Ao assumir a SVOP, em fevereiro de 1983, "herdou" quatro mil quilômetros de estradas municipais intransitáveis (a maior malha viária municipal do Estado é a de Cascavel), um parque de máquinas literalmente demolido, uma centena e meia de loteamentos urbanos clamando por cascalhamento e pedindo socorro contra a erosão. O asfalto da cidade em deterioração e, pior do que isso, o cofre da Prefeitura sem dinheiro para a tomada das medidas mais urgentes,

As chuvas que assolaram Cascavel durante mais de quatro meses no ano passado, torpedeando toda e qualquer programação de serviços externos, fizeram recair sobre a Secretaria e seu titular um volume de reclamações, reivindicações e pedidos de socorro inacreditável.

Boaretto sai da Prefeitura de Cascavel de cabeça erguida: moralizou a Secretaria, reergueu o parque de máquinas, implantou um programa de atendimento aos bairros, criou um plano de melhoria e conservação de estradas que começa a render divisas políticas para a administração no interior do Município e descobriu o que nenhum de seus antecessores havia observado: que a cidade de Cascavel é incrivelmente deficiente em termos de obras de infraestrutura. Daí a erosão que assola o bairros, as águas pluviais que inundam as ruas e devastam a pavimentação asfáltica.

Enterrar tubos, implantar galerias e construir bocas de lobo é coisa que ninguém vê, mas o secretário resolveu topar a parada e só nisso a Prefeitura de Cascavel investiu, em um ano, quase 500 milhões de cruzeiros, o equivalente a um sétimo do orçamento/83.

Nos meios políticos, o ex-secretário é tido como uma grata

Congresso internacional do Trabalho discute a recessão e o desemprego

O ministro do Trabalho, Murilo Macedo, e o governador José Richa abriram ontem, no Hotel Internacional de Foz do Iguaçu, o Congresso Internacional Brasileiro do Direito do Trabalho. Autoridades ligadas a essa organização com sede em vários países latinoamericanos se fizeram presentes na solenidade de abertura às 20 horas, quando vários oradores fizeram uso da palavra.

Ao desembarcar no Aeroporto às 16h30 de ontem, o governador José Richa disse acreditar que se tratava de um Congresso de alto nível e que é "uma honra para uma cidade paranaense sediar um encontro desta natureza". O ministro Murilo Macedo, por sua vez, falou da unificação do salário mínimo e enalteceu a importância deste encontro, que tem um papel de profunda importância no atual contexto nacional e internacional.

A coordenação dos trabalhos esteve a cargo do dr. Cassio Barros Júnior, para quem a recessão mundial e o desemprego estão criando situações dramáticas que somente poderão ser vencidas com a soma de esforços de todos os povos.

Sacomori insiste: "Quero saber das falcatruas de Vianna"

O vereador Severino Sacomori acaba de entrar com um requerimento na Câmara Municipal solicitando o envio de expediente ao prefeito Wádis Benvenutti para que este "determine uma devassa, a ser processada por peritos competentes, nas contas deixadas pelo ex-alcade Clóvis Cunha Vianna.

Em seu requerimento, o vereador peemedebista lembrou que em 1977 denunciou da tribuna da Câmara vários crimes praticados na administração Clóvis Vianna, como peculato, malversação de verbas, concorrências fraudulentas, crime de concussão, furtos, sonegação de documentos e até estelionato e que se estes crimes fossem julgados à luz do Direito, Vianna poderia ter sido condenado a cumprir vários anos de prisão e ainda perder o seu mandato.

"Comprovando os crimes - diz Sacomori - apresentei uma série de documentos provando as diversas falcatruas. Todavia, nenhum destes documentos foi analisado pelas autoridades e eu acabei sendo processado por injúria, condenado à prisão e ainda perdi o meu mandato de vereador".

Lembrando que tempos atrás "uma comissão de vereadores foi impedida de adentrar na Prefeitura por ordem do ex-prefeito, Severino Sacomori diz conhecer a retidão do prefeito Wádis Benvenutti, em quem confia a ação "de bem zelar pela integridade e conceito do Poder Executivo que ora chefia, com a certeza de que dúvidas sejam esclarecidas, injustiças reparadas e a verdade imposta pelo dever do cargo e de esclarecimento da opinião pública, que acompanhou o episódio e aguarda um pronunciamento".

Sacomori está disposto a ir até o fim para apurar as irregularidades praticadas na administração passada, mas ao que se sabe, por este meio, dificilmente irá conseguir uma vez que Wádis já declarou publicamente que não quer "ver o circo pegar fogo".



Professor Anísio na palestra em Foz do Iguaçu.

O papel do administrador em debate

Reunindo alunos, professores e empresários, a Facisa-Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Foz do Iguaçu promoveu no último dia 9 palestra com o presidente do Conselho Regional de Técnicos em Administração, Anísio Oleski, abordando como tema principal "A Profissão do Administrador".

Antes da palestra, considerada como muito proveitosa para os assistentes, houve a entrega de diplomas da primeira turma de formandos da Faculdade, graduados em 1982, que agora receberam o "canudo", com a aprovação do MEC.

Para Anísio Oleski, o papel do administrador na atual conjuntura do país é de "transcendental importância", uma vez que as principais causas da situação sócio-econômica do Brasil não é fruto a má administração.

Juventude do PMDB se reúne em Foz

A convite do Setor Jovem do PMDB de Foz do Iguaçu, dezenas de lideranças da juventude peemedebista se reuniram na semana que passou para debater os problemas que o país enfrenta e traçar as metas de ação "neste momento difícil em que nos encontramos".

A reunião foi aberta pelo presidente do S J de Foz do Iguaçu, Carlos Grellmann, que abordou o esfriamento da mobilização em torno das eleições diretas após a derrota da emenda Dante de Oliveira e propôs a elaboração de um calendário de atividades visando levar adiante as bandeiras de luta da agremiação.

Farmácia Bandeirantes

ATENDIMENTO CLASSE "A"

PARA MELHOR SERVIR VOCE

Farmácia e perfumaria

Av. Brasil, 1266 - Foz do Iguaçu - Paraná

Av. Brasil
333.

Este é o novo endereço do seu
COEXMA

Concessionário Exclusivo Olivetti
Equipamentos para Escritório Ltda.

Fone: 73-1992 e 73-5562 Foz do Iguaçu - Paraná

PARA: Foz do Iguaçu, Sta. Terezinha, São Miguel do Iguaçu, Medianeira e Matelândia.

Cetremi vira Cetas e tem nova filosofia de trabalho

(Polêmica envolve vereadores e o diretor do Cetremi)

O corte da verba que o Ministério do Interior repassava ao CETREMI Centro de Triagem e atendimento de migrantes de Foz do Iguaçu, está gerando polêmicas entre vereadores e o gerente local, Altair "Zizo" Ferraz da Silva.

O Cetremi foi criado com o objetivo de atender aos migrantes e 70% das suas despesas eram pagas pelo Ministério do Interior, através da Sudesul. Os outros 30% eram de responsabilidade do Governo do Estado. Com a semi-desativação de Itaipu, o Governo Federal resolveu cortar 40% da verba e o Governo Estadual não aceitou, rompendo assim o convênio.

O eco desse rompimento chegou a Foz do Iguaçu pois os pedintes que diariamente fazem fila na Câmara Municipal à procura de passagens, alimentos, etc, eram enviados ao Cetremi, que agora não pode mais atender devido à falta de verbas. Desesperados por não poderem atender eleitores, alguns vereadores ficaram bronzeados e decidiram convocar o gerente do Cetremi a prestar esclarecimento naquela Casa de Leis.

Durante a reunião, Zizo recebeu uma saraivada de críticas por não fornecer passagem aos migrantes que procuram o órgão. Respondeu que além de não possuir os recursos, está na hora "de encarar o problema com mais seriedade, pois não há emprego aqui, não haverá em outros locais e não podemos fazer as pessoas ficarem viajando de cá para lá. A questão é grave e nós não podemos fazer como avestruz, escondendo a cabeça na areia. Precisamos encontrar soluções sérias para o problema e não paliativos como a distribuição de passagens".

Durante a reunião houve várias sugestões, como a formação de indústrias caseiras e hortas comunitárias. Zizo respondeu que o sistema de hortas comunitárias está dentro do programa do Cetremi, que passa a se chamar Cetas/Promopar após o rompimento do convênio com o governo Federal.

NOVA FILOSOFIA

Com o cancelamento do convênio entre o Estado e a União, o CETAS/PROMOPAR em Foz do Iguaçu passa a ter uma nova filosofia e dinâmica de trabalho. "Vamos iniciar um trabalho de base de forma a incentivar o povo a ficar em nossa cidade, evitando assim o esvaziamento e a migração. Vamos conversar com a população e conscientizar o povo para resolver seus problemas de maneira própria,



Zizo: chega de paternalismo.

sem paternalismo, pois entendemos que é correta a filosofia milenar de ensinar o homem a pescar ao invés de lhe dar peixe".

Os primeiros trabalhos a serem desenvolvidos pelos CETAS/PRO-MOPAR é a formação de clubes de mães, criação de associações de moradores e incentivo à construção de hortas comunitárias. Posteriormente pretende-se desenvolver indústrias caseiras, para o que pode-se contar com apoio da Secretária da Indústria e Comércio.

Neste sábado haverá a primeira reunião no Riçã São Francisco, onde será formado o primeiro clube de mães. As associadas poderão realizar trabalhos manuais e receberão orientações diversas através de palestras e debates.

Com respeito a hortas comunitárias, Zizo disse que a intenção é fazer 10 horas em cada bairro. Este trabalho será incentivado pelo CETAS/PROMOPAR, mas as associações de moradores é que deverão fazer a cordenação e a administração.

CRITICAS AO INPS

O gerente do CETAS/PROMOPAR em Foz do Iguaçu tem encontrado sérios problemas também na área de saúde, uma vez que inúmeras pessoas procuram aquele órgão a fim de conseguir passagens para tratar na Capital do Estado. Ele criticou o INPS porque o órgão muitas vezes se recusa a cumprir com a sua obrigação, ou seja, quando o doente não pode ser medicado na sua cidade de origem, é obrigação do INPS fornecer passagens, uma diária no valor de 3 mil cruzeiros. Zizo lembrou que na semana passada um casal procurou o INPS para fazer tratamento nos olhos e não foi atendido porque o órgão tem ordem para atender apenas 12 casos por ano. Ora, se mais de 12 pessoas ficarem com problemas vão ter que ficar cegas?, indagou indignado, lembrando que o atendimento aos segurados do INPS é uma obrigação deste órgão, uma vez que cada pessoa paga 10% do seu salário e tem direito de ser bem atendida.

Arialba diz que Wádis anda apressadinho

Em documento lido na tribuna da Câmara Municipal da penúltima sessão ordinária, a vereadora Arialba Freire classificou o prefeito municipal, Wádis Benvenuti, como "muito apressadinho", dizendo que, a continuar deste jeito, não tardará o dia em que ele vai entender "ser muito melhor fechar as portas do Poder Legislativo, para que possa, com seu secretariado, engendrar todo o processo de administração de modo direto, regido pela batuta de sua decisão rápida e simplista".

Arialba Freire falou da sugestão de Wádis Benvenuti em aumentar o poder de manipulação de cargos e funcionários através de decretos internos e sem a interferência do Legislativo, e citou projetos de lei enviados pelo prefeito onde o alcaide "acha que deve ser autorizado ad perpetuum convênios

a serem realizados entre Prefeitura e Paranatur. "Em outro projeto de igual extensão - frisou a vereadora - pretende o novo prefeito firmar convênios entre Prefeitura e Emapar, mediante outra carta branca a ser dada pelo Legislativo".

A vereadora confessa que isso "poderia facilitar o trabalho de administração, mas parece até que o prefeito pretende, além dos trabalhos executivos que lhe são peculiares ao cargo, desenvolver paralelamente um desencanto para burocratizar papéis na Prefeitura, centralizando máximos poderes que possam simplificar, em suas mãos, através de decretos internos, coisa muito menos complicada que enviar projetos de leis à Câmara, a fim de serem discutidos e votados pelos representantes do povo".

Divisão no PMDB de Cascavel é preocupante

As divergências no interior da bancada do PMDB na Câmara Municipal de Cascavel chegaram a um nível máximo de ebulição. O ex-líder Celso Demoliner, que já insinuara ao Diretório Municipal seu rompimento com o prefeito Fidelcio Tolentino, levou sua palavra oficialmente à população, no período de sessões de maio, fazendo sua defesa, condenando a posição do prefeito e criticando fortemente seus próprios companheiros de bancada. Demoliner havia denunciado o "caso das baterias", insinuando que o

diretor do Departamento de Compras da Prefeitura, Nelson B uselatto (indicado pelo grupo do PDT que apoiou o PMDB em 1982), teria determinado a aquisição de baterias para veículos em número excessivo em relação à frota municipal. A Prefeitura demonstrou que não houve excesso e ameaçou processar o vereador. Demoliner tratou de explicar imediatamente que não havia denunciado qualquer espécie de corrupção, mas pretendia assegurar a si mesmo e aos demais vereadores o direito de fiscalizar de perto os atos do Executivo.

Demoliner aguçou sua diferença com o Paço 14 de Novembro acusando Tolentino de abandonar os companheiros de partido e "importar" da capital seu chefe de Gabinete, Alvaro Feijó, e o sucessor de Pedro Luiz Baretto na chefia da Secretaria de Viação e Obras Públicas, o vereador tocou um ponto mais sensível, já que este é o sentimento dominante tanto no partido quanto nos demais: o PDS, por exemplo já tem por onde

começar seus ataques à gestão do PMDB.

O ex-líder também condenou os companheiros de bancada que estariam servindo aos interesses do Executivo, alinhando-se automaticamente às propostas provenientes da Prefeitura sem questioná-las mais profundamente. A alfinetada atingiu claramente os vereadores Elizeu Schmidt, que defende o ponto de vista partidário acima dos desentendimentos pessoais e Egídia Covatti, fiel assessora de Tolentino desde seu primeiro mandato como deputado estadual e tida, na periferia e no interior, como a "mãe de Cascavel".

Por sua vez, o vereador Cláudio "Carioca" Cavalcanti prefere, antes de pronunciar qualquer acusação política ou administrativa, manifestar "orgulho" por ser um dos raros vereadores que se opõem ao prefeito Fidelcio Tolentino. Um membro do Setor Trabalhista comentou, a propósito, com ironia: "Isso não é novidade. Toda a bancada do PDS também faz oposição ao Fidel".

A postura adotada pelos vereadores Celso Demoliner e Cláudio Cavalcanti só não chegou ao rompimento com o PMDB porque o primeiro confia na imperiosa necessidade de manter o mínimo de coesão na frente peemedebista até, pelo menos, que se obtenha eleições diretas para a Presidência, a Assembleia Nacional Constituinte e a livre manifestação e organização partidária. De Cavalcanti sabe-se que só não abandona o PMDB para ingressar no PDT temendo perder o mandato.

AB ANDONO DE EMPREGO
Solicitamos o comparecimento no endereço abaixo do Sr. JORGE CUSTODIO FILHO, portador da C TPS nº 15442 série 031ª no prazo de 48 horas para tratar de assunto de seu interesse. O não comparecimento o enquadra no Art. 482 Letra I da CLT.

a) HOTEL BOURBON SA
Rodovia das Cataratas, Km 2,5
Foz do Iguaçu - Paraná

Vende-se

Uma casa reformada no Cohapar I, quitada ou não.
Fone: 73-1973- Rua Caracas, 216 - Foz do Iguaçu.

Vende-se apartamento

No centro da cidade, situado na Bartolomeu de Gusmão, 512, apto. 101. Tratar pelo fone: 74-1514.

Vende-se

Uma casa de alvenaria com área coberta de 130 m2, 4 quartos, sala, cozinha, BWC, dependência de empregada com WC, ar condicionado, toda acaretada, em terreno medindo 15 x 32 m, situada na rua Roraima, 98 (na mesma quadra da Guarda Mirim). Entrada CR\$ 8.500,00. Tratar pelo fone: 73-2766 em Foz.

Cr\$ 100.000,00

Pessoa interessada em investir até Cr\$ 100.000,00 (cem milhões de cruzeiros) em imóveis de boa renda ou em negócios sólidos em Foz do Iguaçu. Sigilo Absoluto. Propostas para CP 438 nesta cidade até 30/05/84.

SIC

Técnica Iguaçu Ltda.

COM. REP. DE MAQUINAS
PI ESCRITÓRIO

Autorizada
Remington - Facit - Dismac
e Micro computadores Ruf.

Rua Almirante Barroso, 620
Fone: 72-1992
Foz do Iguaçu - Paraná

USADOS OLSEN.

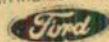
A certeza do melhor negócio.

Planos facilitados.
Você escolhe o seu.
Entrada parcelada. O primeiro pagamento só daqui a 90 dias.

Olsen
PRIMA MÃO - BOM PREÇO - BOM SERVIÇO

Matriz Curitiba.
Filial Medianeira
Foz do Iguaçu:
Av. Juscelino Kubitschek, 1944 Fone (0455) 73 1472

Distribuidor Padrão



OLSEN VEÍCULOS

VEÍCULOS	Modelo	COR	ANO
Monza	SL/E	Pta. Clássico Met.	83
Opala	Comodoro	Verde	80
Del Rey	Luxo	Verde	82
Toyota	Bandeirante	Azul	80
Corcel		Verde Met.	79
Chevette	Hatch	Verde Samambaia	81
Mercedes Benz	608	Vermelho	77
Corcel II	Luxo	Vermelho Fiesta	78
Del Rey	Luxo	Begê	82
Voyage	LS	Branco	82
Pissat	GL/S	Branco	83
Gol	S	Begê	83
Belina	Luxo	Begê Champ. Met.	79
Marujó	SL	Branco	83
Willys	Overland	Begê Safari	82

Nome de Ney Braga foi "cassado" em Toledo

Sob os protestos e os votos contrários da bancada do PDS, a Câmara Municipal de Toledo aprovou proposição do vereador Wilmo Marcondes (PMDB) que altera a denominação do Estádio Municipal "Ministro Ney Braga" para Estádio municipal "14 de Dezembro".

O PDS esperneou o que pôde, alegando um de seus vereadores que a alteração do nome do estádio "é prova incontestável de que o PMDB que tanto condenava o revanchismo, está agora utilizando esse expediente condenável contra um homem que muito fez pelo Paraná e por Toledo".

Justificando a proposição que "cassou" o nome do ex-governador, o vereador Wilmo Marcondes alegou que "Ney Braga nada fez pelo Município de Toledo, nem como ministro e nem como governador".

"Além disso, '14 de Dezembro' era a denominação do antigo estádio municipal, uma razão a mais para se conservar essa tradição consagrada na história do Município e de sua gente", explicou o vereador.

PESQUISA

Também de autoria do vereador



Ney: "cassado" pela Câmara de Toledo.

Wilmo Marcondes a Câmara de Toledo aprovou requerimento sugerindo que órgão especializado promova uma pesquisa de opinião pública para saber "se o eleitor, ao escolher o seu parlamentar, estava também elegendo um Colégio Eleitoral que escolheria o futuro presidente da República. "Tal pesquisa, segundo o vereador, "viria desmascarar de vez aqueles que afirmam que o Colégio Eleitoral adquiriu, nas urnas, o direito de eleger o presidente da República". Os vereadores do PDS também votaram contra esse requerimento.



Deputado estarecido com os índices de mortalidade infantil

Ao comentar na semana passada em Brasília, as estarecedoras estatísticas sobre a mortalidade infantil no Brasil, o deputado federal Renato Loures Bueno (PMDB - Cascavel) disse que para cada criança que morre antes de um ano, seis sobreviverão com lesões irreversíveis no cérebro.

"Para as crianças - disse o parlamentar (que também é médico) - os problemas começam ainda no ventre da mãe. Como a mãe não se alimenta adequadamente, é incapaz de nutrir o bebê que está gerando. O que ocorre nesses casos é que ao nascer a criança tem um baixo peso, entre 1,5 e 2 quilos. Dados da UNICEF mostram que em cada mil crianças que nascem com esse peso, 238 morrem antes do primeiro ano".

Ainda citando relatório da UNICEF, o Deputado apresentou como exemplo o índice de mortalidade infantil de Fortaleza (ano base 1983), "que só perde no mundo para dois países, o Laos e o Camboja, ambos devastados por guerras e massacres, onde 263 crianças em cada grupo de mil

morrem antes de um ano de vida".

QUALIDADE DE VIDA

Renato Bueno fez alusão ainda ao recente pronunciamento do diretor executivo da UNICEF, James Grant, quando este teceu um comparativo sobre o padrão de vida entre o Brasil e o Ceilão, um País cinco vezes mais pobre do que o nosso, levando-se em consideração a renda per capita de sua população. No entanto, o índice social de qualidade de vida do Brasil - uma combinação de suas taxas de alfabetização, mortalidade infantil e expectativa de vida - só chega a 65, enquanto a população do Ceilão desfruta de um índice social de qualidade de vida superior a 80.

"Mesmo Comparando com a América latina, o Brasil não faz boa figura - complementou o parlamentar. Comparando com o Paraguai, o Brasil sai-se mal. Com uma renda média de 1.300 dólares, o paraguaio vive mais que o brasileiro (65 anos em média contra 63 no Brasil), e o índice de mortalidade infantil no primeiro ano é de 49 crianças por mil nascidas".

Vereador critica deputados do PDS que frustraram a esperança do povo

Ao avaliar o comportamento da bancada paranaense na Câmara Federal com relação à emenda Dante de Oliveira, que visava o restabelecimento das eleições diretas para a Presidência da República, o vereador Hostílio Lustosa (PMDB-Cascavel) criticou acerbamente os dez deputados federais do PDS que votaram contra ou simplesmente de abstiveram.

O vereador citou os termos de um editorial da "Folha de São Paulo" para dizer que os deputados Ari Kfuri, Fabiano Braga Cortes, Italo Conti, José Carlos Martizez, Otávio César e Santos Filho que votaram

contra), Oscar Alves, Reinhold Stepanes, Renato Johnson (que se abstiveram) e Antônio Ueno (que não compareceu à sessão) nada mais são do que "espectros de parlamentares, fiapos de homens públicos, fósseis da diadura" que deveriam "renunciar ao mandato do qual, não conseguiram mostrar-se à altura, devolvendo-o com um pedido de desculpas à sua fonte legítima de origem".

No pronunciamento que fez da tribuna da Câmara Municipal de Cascavel, o vereador Hostílio Lustosa manifestou a convicção de que os eleitores saberão

retribuir na mesma moeda aos "dez traidores do povo do Paraná" e aos demais parlamentares que frustraram a esperança de milhões de brasileiros: "Não mais terá votos quem lhes negou o direito ao voto".

O vereador peemedebista elogiou o posicionamento dos deputados federais que representam o Oeste, citando especificamente Paulo Marques, Renato Bueno e Antônio Mazurek, "que não tiveram medo do raivoso, da cara feia do general Newton Cruz, nem das ameaças, nem das agressões, e disseram sim ao povo, sim às diretas-já!".

Toledo também repudia parlamentares

O vereador Luiz Carlos Schroeder (PMDB - Toledo) apresentou requerimento manifestando o repúdio da edilidade toledana aos deputados federais do Paraná que, por sua ação ou omissão, impediram a aprovação da emenda "Dante de Oliveira".

Essa proposição foi aprovada por maioria de votos, sendo que a bancada do PDS votou contra o requerimento alegando que tal manifestação, "além de ser revanchista, não é oportuna, pois o momento, agora, é de entendimento e negociações".

Justificando sua proposição, o vereador Luiz Carlos Schroeder afirmou: "Esses

dez nomes ficarão registrados na história política do Paraná como traidores paranaenses. Esses deputados preferiram ficar ao lado do Colégio Eleitoral e contra toda uma Nação que quer eleger o presidente da República". O povo, no entanto saberá julgá-los nas próximas eleições.

Referindo-se à votação da emenda "Dante de Oliveira", o líder do PMDB na Câmara de Toledo ressaltou que muitos deputados deixaram de votar favoravelmente ao restabelecimento das eleições diretas por causa das medidas de emergência implantadas em Brasília. Apesar da rejeição da Emenda, acres-

centou o líder peemedebista, "o povo foi o grande vitorioso, pois a maioria da Câmara Federal cedeu à grande pressão popular, votando favoravelmente à emenda das "diretas-já".

MAZUREK ELOGIADO

Schroeder elogiou a atitude do deputado Antonio Mazurek (PDS) que driblando as medidas de emergência e as presões do Planalto, teve a coragem e a hombridade de votar favoravelmente à emenda "Dante de Oliveira".

Essa posição do deputado Antônio Mazurek mereceu, também, os elogios dos seus companheiros de partido na Câmara Municipal de Toledo.

Curso de direito: briga "queima" Mazurek

Na disputa entre cidades pela implantação de um curso de Direito no Oeste pelo menos um político já saiu chamuscado: o deputado federal Antônio Mazurek (PDS - Cascavel).

Tanto a Facitol de Toledo como a Fecivel de Cascavel (além da Facisa, de Foz do Iguaçu) estão peleando há semanas pela criação do curso de Direito, numa refrega que até pouco tempo desenvolvida-se silenciosamente nos meandros do poder, com cada concorrente buscando somar pontos antecipadamente e firmar alianças na área política que poderão ser decisivos quando autoridades das áreas educacional estadual e

federal forem convocadas a emitirem o seu douto parecer.

Com base eleitoral em Cascavel, mas laços muito fortes também em Toledo, o deputado Mazurek não teve como escapar, dias atrás, quando um repórter tentou lhe arrancar uma definição em termos de preferência, pois corria a informação de que ele estaria gerenciando pela criação do curso para Toledo. O deputado tentou sair pela tangente, dizendo que acreditava ser possível a implantação de dois cursos simultaneamente, um em Toledo e outro em Cascavel.

Na assim chamada "capital do Oeste", eterna rival de Toledo em questões que vão do futebol à política, o

dúbio posicionamento de Mazurek foi recebido com irritação. O próprio PDS, através de seu líder na Câmara, Dercio Galafassi, criticou a posição do parlamentar, o mesmo fazendo (em termos mais contundentes) o vereador Aldo Parzianello, do PMDB. Sabem eles - e de resto as lideranças das cidades envolvidas na disputa - que curso de Direito para o Oeste só vai sair um. Se é que vai sair, pois as barreiras a serem transpostas situam-se não apenas na burocracia estatal mas também na própria Ordem dos Advogados do Brasil, que manteria incólume até hoje parecer contrário à abertura de novas faculdades de Direito no País.

AO POVO DE Santa Terezinha

A Bancada do PDS na Câmara Municipal de Santa Terezinha, composta pelos vereadores Esr... Nandi, Olivio Buzanello, Cláudio Pedro e Olivio Bendo, agradecem as autoridades e o povo em geral pelo prestigiamento e comparecimento aos festejos do 2º aniversário de Santa Terezinha de Itaipu.



São homenagens da Bancada do PDS

Nelton e Claus conversam com o povo de São Miguel

Os secretários Nelton Friedrich, do Interior, e Claus Germer, da Agricultura, estiveram em São Miguel do Iguacu na última sexta-feira, promovendo debate com lideranças da comunidade e agricultores da região.

Na ocasião, o secretário da Agricultura frisou da necessidade de se interromper com a máxima urgência o processo de venda de terras dos pequenos agricultores aos latifundiários e disse que o problema dos sem-terra já começa a ser tratado com mais seriedade, lembrando que algumas conquistas já podem ser creditadas ao movimento do Mastro.

"É preciso - disse Claus Germer - juntar o agricultor com a terra que está sem agricultor e assim todos sairão ganhando". Lembrou em



Os secretários em companhia do Prefeito

seguida que "há uma grande insensibilidade em Brasília para resolver os problemas nacionais pois estamos caminhando para o precipício e os caras continuam com o pé no acelerador. Nós precisamos de modificações profundas em nosso País e daí a campanha pelas Diretas já".

O secretário Nelton Friedrich, por sua vez, falou da necessidade de se mudar o modelo agrícola lembrando que reforma agrária não é apenas a distribuição pura e simples da terra. "Junto com a terra é preciso que haja uma infraestrutura toda, como meios de transporte, escolas, áreas de lazer. A Reforma Agrária que o Governo Federal está fazendo é puro engodo".

A reunião prosseguiu com a discussão de vários problemas

ligados à Copel, Sanepar e oahpar, empresas ligadas à Secretaria do Interior. O secretário conversou longamente com os presentes, tentando solucionar os problemas que estavam ao seu alcance e disse que, infelizmente, quase tudo está ligado ao poder central que ainda controla, por exemplo, o preço da energia elétrica, da água e o aumento das prestações do B NH.

No final da reunião o prefeito Albino Bissolotti agradeceu a presença dos secretários, dizendo que vem procurando administrar o seu município sem olhar cores partidárias "porque em primeiro lugar está a comunidade e quando se trata de beneficiar a população devemos deixar as paixões político-partidárias de lado".

ESTE ANÚNCIO MERECE TRÊS BRINDES.

O Badep financia e a Coopicar, Cooperbal e Coocarol produzirão 450 mil litros/dia de álcool anidro.

O lugar: microrregião homogênea 285, Norte Novíssimo de Umuarama. Duas destilarias em Umuarama (Coopicar e Cooperbal) e Coocarol em Rondon. Juntas produzirão 72 milhões e 450 mil litros de álcool por ano/safra.

O investimento: cerca de 26 bilhões e 300 milhões de cruzeiros, com 90% de financiamento do Badep, com recursos do Proálcool.

Os benefícios: criação de 2.600 empregos, 450 diretos nas indústrias e 2.150 nas lavouras de cana-de-açúcar.

Mais benefícios: além de nova opção de ocupação econômica

na região, o cultivo de cana-de-açúcar ajudará a combater a erosão freqüente no Noroeste paranaense. Novos empregos significam menos êxodo rural, ativação do comércio local, construção civil e prestação de serviços.

Conclusão: melhor qualidade de vida ao homem do campo e mais renda para o Estado.

É também o Badep servindo três generosas doses de incentivo ao programa nacional de substituição de derivados de petróleo.

Isso tudo pede brindes ao progresso do Paraná.

Tim-tim.



Operativa Agrícola de Produtores de Cana de Açúcar - COOPERBAL

Cooperativa Agrícola de Produtores de Cana de Açúcar - COOCAROL

Cooperativa Agrícola de Produtores de Cana de Açúcar - COOPICAR

Pode rolar a cabeça do delegado

Se tudo correr como a maioria das lideranças municipais de Medianeira querem, o delegado de polícia daquela cidade, Francisco Marcondes, deverá ser afastado do cargo nos próximos dias.

A decisão foi tomada durante uma reunião do Diretório Municipal do PMDB com vereadores e outras lideranças comunitárias que pedem, além do afastamento de Francisco Marcondes, a condução de Vergílio Angelo Bazzo para as funções de delegado, por ser ele "uma pessoa de bem, responsável e cumpridor de seus deveres".

Contra Francisco Marcondes pesam sérias acusações que vão desde a facilitação de fugas, mau atendimento a cidadãos de Medianeira e, ultimamente, o espancamento de um jovem inocente. Este caso revoltou a comunidade medianeirense, pois o jovem foi preso pela polícia militar, barbaramente espancado e posteriormente levado à Delegacia. Lá o rapaz começou a gemer de dor e pedir para ser levado ao médico quando o delegado Marcondes lhe aplicou mais uma violenta surra e dois coices nas costas fazendo estourar um dos pulmões. O jovem foi levado a um hospital de Medianeira e os médicos aconselharam sua transferência a Cascavel uma vez que seu estado de saúde era bastante grave. Depois de vários dias num leito hospitalar, já encontra-se fora de perigo de vida, mas vai ficar inválido para muitas atividades.

Nos meios políticos de Medianeira comenta-se que apesar da demissão do delegado ser uma exigência quase unânime, não será tarefa fácil fazer rolar sua cabeça porque o mesmo conta com o apoio de políticos e proteção de alguns banqueiros do jogo do bicho.

Política democrática de segurança pública

Na guerra civil não declarada metade da população já teve problemas de segurança

devastador da crise e do aprofundamento da desigualdade social que mergulhou milhões na miséria absoluta.

VÍCIOS HISTÓRICOS

O drama é de difícil solução - ou talvez não tenha solução, ao menos enquanto não se abrirem oportunidades de vida digna para todos. Em todo caso, enquanto não se conseguirem as mudanças capazes de resgatar da degradação a imensa massa de deserdados, impõe-se a busca de alternativas capazes de minimizar o devastador efeito da violência entre indivíduos e grupos.

A proposta de uma política democrática de segurança pública, colocada em debate no Estado do Paraná pelo secretário Luiz Felipe Mussi, abre perspectivas novas e sem precedentes no Brasil. Essa política parte da constatação de que, "histórica e culturalmente, os cidadãos brasileiros nunca foram chamados a opinar ou colaborar com os organismos de segurança" - conforme diz um documento tomado público pelo secretário Luiz Felipe Mussi. "Uma breve análise da situação da segurança pública em nosso País, através dos tempos, irá demonstrar que, de um modo geral, o organismo policial esteve mais a serviço dos interesses dos poderosos do momento do que colocado em defesa dos indivíduos de todos os segmentos sociais. A história dos diversos períodos republicanos mostra que os órgãos de segurança, civis ou militares, tiveram sua ação voltada, quase que exclusivamente, para a defesa do Estado e do Governo" - afirma o documento.

Nos últimos tempos, "disseminou-se de modo sistemático na vida nacional o entendimento de que deveria haver uma preocupação

maior para com a segurança nacional, a segurança do Estado, a segurança interna, em detrimento, é óbvio, da segurança do indivíduo, do cidadão, de coletividade".

PROPOSTA ALTERNATIVA

Para o secretário da Segurança, chegou o momento de colocar em discussão uma nova e democrática política no setor, destinada a "privilegiar, acima de tudo, a defesa do cidadão e da comunidade como dever e obrigação do Estado". Duas necessidades são apontadas como ponto de partida para a inovação - a primeira consistiria de um reordenamento constitucional e institucional do País, de modo a devolver aos Estados a sua autonomia em matéria de segurança pública, incluindo a criação de uma polícia estadual única; a segunda seria dirigida no sentido de melhorar a prestação dos serviços, enquanto não se concretizem as mudanças pretendidas.

Luiz Felipe Mussi coloca cinco compromissos básicos, possíveis de serem assumidos imediatamente: "o respeito aos direitos da pessoa humana; a redignificação do homem policial; o inter-relacionamento no próprio organismo policial e deste com as demais áreas de atuação do Estado; a desburocratização dos órgãos de segurança; e a participação da comunidade nas questões de segurança". E o secretário aponta medidas já postas em prática por sua administração: "extinção da Delegacia de Ordem Política; extinção dos agentes colaboradores ou informantes; regulamentação do deferimento de pedidos de silêncio em registros policiais; desarmamento dos guardas de trânsito; fixação dos locais de reuniões públicas, de comum acordo com as lideranças civis; e introdução, em todos os cursos de

reciclagem e de formação de novos policiais, cadeira de direitos humanos".

Ao mesmo tempo em que reconhece a necessidade de oferecer melhores condições de trabalho aos policiais, o secretário Mussi alerta os seus quadros sobre a necessidade de se "compenetrarem de que são funcionários públicos, remunerados pelo esforço conjunto da população, e, em um governo democrático, não são mais imunes de responder por atos abusivos, arbitrários ou de corrupção funcional".

PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA

A Secretaria de Segurança, no projeto de democratização, vê como fundamental o dever de criar canais de comunicação entre a comunidade e o governo. A idéia consiste em proporcionar, através dos Conselhos Comunitários, uma participação independente, autônoma, sem quaisquer ligações orgânicas com a administração, através do estímulo à criação de tais órgãos.

Segundo a sugestão da Secretaria, os Conselhos Comunitários podem ser criados de modo formal ou informal a partir do momento em que a comunidade se conscientiza de que deve participar dos problemas municipais ou locais de segurança pública. Todos os setores da comunidade podem integrar-se ou fazer-se representar no Conselho, sendo obrigatória a participação da autoridade policial civil ou militar.

O conselho Comunitário de Segurança, testado com sucesso em 7 municípios do Paraná, "apresenta um saldo animador; segundo o secretário Luiz Felipe Mussi "Permite, desde logo, a participação da comunidade nos problemas de segurança; proporciona informações diretas e precisas; auxilia no planejamento e na avaliação das ações referentes às questões de segurança, fixando prioridades a partir das peculiaridades e necessidades locais; fiscaliza a ação do agente público, sem prejuízo da sua autoridade, promovendo ações pessoais para corrigir eventuais distorções; e propicia a integração do policial com a comunidade".

Sabe-se que, particularmente em São Miguel do Iguaçu e Maringá, a experiência está tendo bons resultados, com destaque para a melhoria na conduta dos policiais e a redução da criminalidade. Em Foz do Iguaçu a proposta foi recebida com interesse por parte do prefeito Wádis Benvenuti, pelos vereadores, chefes de polícia e mesmo entre empresas, entidades sociais e clérigos. Antes da formação do Conselho Comunitário de Segurança em Foz do Iguaçu serão necessários mais debates para a definição de objetivos e filosofia de trabalho. Seguramente, pelas manifestações feitas por autoridades que participaram da reunião com o secretário da Segurança, a idéia deverá ser posta em prática brevemente neste que é dos maiores centros da criminalidade do Brasil. Se o crime ameaça a todos, e se já atacou quase a metade da população de Foz do Iguaçu, a solução do problema é um desafio que se apresenta para todos. Resta assumir-lo enquanto há esperanças de retorno do caos e da barbárie.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, da ONU, reconhece a igualdade de todos perante a lei, sem distinção de cor, sexo, língua, religião, opinião política ou origem social; o direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal; a não manutenção em escravidão ou a não submissão à tortura; o direito de não ser arbitrariamente preso ou detido ou de ser presumido inocente até que sua culpabilidade tenha sido provada de acordo com a lei; o direito de não ser privado arbitrariamente de sua propriedade; o direito à liberdade de pensamento e sua manifestação, opinião e expressão; o direito à liberdade de reunião.

Há poucos dias estive em Foz do Iguaçu o secretário de Segurança Pública do Paraná, Luiz Felipe Mussi, atendendo a um convite do vereador Dobrandino G. da Silva (PMDB) para um debate na Câmara Municipal sobre a questão da criminalidade, sua prevenção e repressão. O secretário apresentou a proposta de criar em Foz do Iguaçu um Conselho Comunitário de Segurança, a exemplo do que já está sendo testado com sucesso em outros municípios.

Naquela reunião, o vereador Percy Lima (PMDB), entregou ao secretário da Segurança o relatório de uma pesquisa realizada em abril pelo Sistema HVDC Itaipu - Subestação Conversora de Foz do Iguaçu (Furnas) sobre a situação de segurança pessoal e/ou familiar de funcionários residentes nesta cidade. Foram ouvidas pelos pesquisadores 237 pessoas e os resultados são simplesmente alarmantes. Nada menos de 46 por cento dos entrevistados informaram que já tiveram problemas com marajás. Significa que quase a metade da população de Foz do Iguaçu teve sua experiência amarga com a criminalidade. Foram consultados 237 cidadãos, que relataram um total de 227 casos, assim distribuídos: 115 casos de roubo de residência, evidenciando que é mesmo a necessidade a causa fundamental do banditismo; 7 casos de assalto à mão armada de residência; 9 casos de roubo de automóvel; 4 sequestros à mão armada; 91 tentativas de assalto ou roubo e 1 estupro. Como diversas pessoas foram vítimas de mais de um ato criminoso, a média de casos por indivíduo é de 2,1, para um período médio de residência entre 1 ano e 7 meses. Outros tipos de crime ou tentativa criminosos não foram considerados na pesquisa, e também não foram consultadas pessoas que residem em Foz há mais de 4 anos.

É de fato um problema de extrema gravidade. Vejo se no Brasil um verdadeiro estado de guerra civil não declarada, mas



Mussi: o organismo policial está a serviço dos poderosos.

Foz do Iguaçu está de parabéns!
A MERCANTIL OSMAN, inaugurou dia 30 de abril a loja que faltava na cidade, para atender a comunidade.
Não perca tempo vá correndo
MERCANTIL OSMAN
Venham visitar-nos e confirmem nossos artigos
Av. Brasil, 884 - Centro

CIRURGIA PLÁSTICA

Dr. Flávio Campana

Cirurgia Estética de Nariz, Rugas Mamas e Abdômen
Lispoaspiração para gorduras localizadas.
Aplicação de Colágeno.
Sequelas de Cicatrizes e queimaduras, Defeitos Congênitos etc.

A Equipe do Dr. Flávio C. estará atendendo dia 19 de Maio (sábado) durante todo o dia na CLINIFOZ, Rua Quintino Bocaiuva, nº 291 Fone: 74-2099



Ferragens Medianeira

De Genésio T. Silva
Material elétrico e sanitário, Ferragens em geral, Rolamentos, Cabos-de-aço, Serras, Parafusos, Rebolos, Lixas, Conexões e Manilhas, Calhas plásticas, Correias

Av. Brasil, 2134 - ao lado da Igreja Matriz) Fones: 64-1332 e 64-1236
Medianeira - Paraná

OTENISMAI
VENDIDO
NO BRASIL



UNICO DISTRIBUIDOR PARA FOZ DO IGUAÇU

MUNDO DOS ESPORTES

Rebouças, 748 - ao lado da Chevrolet
Foz do Iguaçu



PSIU

Sem ter onde morar, 80 pessoas habitam chiqueiro

Do correspondente em Cascavel

Na periferia da cidade de Matelândia, a 70 quilômetros de Cascavel, a situação extremamente difícil dos trabalhadores rurais sem-terra do Oeste paranaense (região responsável por 33% da produção de grãos do Estado) encontra exemplo impressionante: 14 famílias, cerca de 80 pessoas, vivem em um chiqueiro de porcos abandonado, por não ter outro lugar para morar. Uma anciã, dona Josefa da Silva, explica a existência de pessoas no lugar outrora destinado a porcos: "apenas trocaram o tipo dos bichos, porque a gente está aqui como bicho mesmo".

O chiqueiro não possui qualquer instalação sanitária, muito menos água nos "cômodos". Por baixo dos madeirames do piso escorre o esgoto de um matadouro próximo, inclusive dejetos fecais, o que provoca horrível mau cheiro. Por incrível que pareça,

cada família ainda paga Cr\$ 5 mil por mês de aluguel.

O dono do chiqueiro, Honório Teidcz, filho de poloneses, também não está em situação muito mais privilegiada, pois foi obrigado a desativar a criação de porcos "porque não estava mais compensando. Essas pessoas pediram para ficar aqui, eu deixei. O dinheirinho que recebo dá para comprar comida para a mulher e os quatro filhos".

A maioria das pessoas trabalha em fazendas próximas, mas agora, com a entressafra, ninguém encontra emprego. Elas se envergonham da situação e por isso não dão o endereço para os parentes.

A situação dos sem-terra é grave no Oeste do Paraná, apesar do solo fértil, responsável por grandes safras de soja e milho. Calcula-se que existem vinte mil pessoas nessa situação na região.

uma mixórdia. Inacreditável como o nível baixou, a astenia tomou conta das redações e a babaquice preenche espaços cada vez maiores, à falta de outros assuntos. O melhor jornalismo do Paraná hoje é feito no interior, leia-se "Folha de Londrina", que por sinal papou quase todos os prêmios de recente concurso jornalístico patrocinado pelo governo estadual (desta vez foi um concurso sério). Um bofetão na cara da dita "grande" imprensa curitibana, de resto comparável à do Piauí.

Já a recessão na imprensa oestina vem de 80 pra. Primeiro fechou o "Fronteira", aí começou a migração de profissionais para outras regiões do País (Rondônia, Mato Grosso, etc.). Os veículos existentes "encolheram-se". Tá uma droga!



Remember Jango

João Goulart poderia ter resistido ao golpe de 64? Este é o tema que o recém-lançado "Jornal do País", semanário editado pelo ex-deputado Neiva Moreira, debate em edição nº 1. Um caderno inteiro dedicado ao assunto, que merece ser lido e relido por quem se interessa pelo nosso passado recente. Há depoimentos interessantes, como o do então comandante da 3ª Zona Aérea, brigadeiro Francisco Teixeira, e do brigadeiro Rui Moreira Lima, que fez um vôo razante (apenas exploratório) sobre a coluna do general Mourão que marchava de Minas para Rio, provocando verdadeiro pânico entre os sublevados. Moreira Lima não tem dúvidas de que se tivesse recebido ordem de ataque teria paralisado e destruído a coluna. Com um detalhe: sem perda de vidas, porque quando um caça chega em cima de uma coluna motorizada "há ordem de abandono de viaturas e autoproteção". A "revolução", precipitada pela impaciência do general Mourão, poderia ter sido abortada ali (no Rio e outros centros, os conspiradores desesperaram-se quando souberam que Mourão deflagrara o movimento; acharam que ele havia posto tudo a perder e foi aquele Deus-nos-acuda).

Concurso de gatões de Foz

Será realizado no dia 12 de maio, às 20 horas no OPC o concurso Gatão /84, uma

iniciativa dos formandos da Escola Almirante Tamandaré. O ganhador receberá um título. Quem quiser se inscrever (atenção gatões) é só falar com Edi, pelo fone: 73-1208. Aqui no Nosso Tempo o pessoal está curioso para saber se os gatões vão desfilar de biquini.

Congresso das testemunhas

Toledo é uma das mais de 120 cidades brasileiras escolhidas para a realização do primeiro congresso semestral das Testemunhas de Jeová. O local do encontro será no Ginásio Municipal de Esportes e o congresso será realizado nos dias 12 e 13 de maio. Serão analisados vários temas apresentados por conferencistas da organização mediante métodos práticos e usuais da entidade. Nos últimos anos as Testemunhas de Jeová têm crescido em todo o país. Existem hoje 133.765 pessoas pregando o Evangelho e anunciando as catástrofes mundiais. O cavalo de batalha das "Testemunhas" é a revista "Desperta" editada nos EEUU e traduzida para o português.

Triste figura de um ditador

Um festival de asneiras foi o que disse o general Emílio Garrastazu Médici, numa entrevista dada a um canal de televisão. Todo o Brasil assistiu a triste figura de um ex-ditador com saudades dos tempos de absolutismo, em que prendia e matava em nome da democracia e dos bons costumes. E aí está hoje a herança que nos deixaram os ditadores, da estirpe do general Médice um país endividado e corroido pela corrupção. Não podia dar outra, o carrasco Médice é um dos patrocinadores da pretensão do Paulo Salim Maluf de ser dono do país.

Panacas e espiroquetas

É apesar dos "lambe-botas", "bajuladores", "amebas", "trapaceiros", "palhaços", "peçonhentos", "parasitas", "bundas-mole", "panacas", "lélés" e outros adjetivos dados pelo "Pasquim" aos 178 paus mandados que votaram contra a Emenda das Diretas, nós estamos aí lutando pela volta já, das eleições para presidente da República.

Levantando lebre

A vereadora Arialba Freire, encaminhou requerimento à Prefeitura Municipal, pedindo informações se o Hotel das Cataratas está ou

não recolhendo ISSQN para os cofres municipais. O objetivo do requerimento é saber se é verdade o que andam dizendo os hoteleiros da cidade, ou seja, que o Hotel das Cataratas foi isentado pelas gestões passadas.

Mais lebres

A mesma vereadora solicitou ao Exator de Rendas Estaduais informações para saber se as firmas que operam no Parque Nacional recolhem o ICM para os cofres do Estado. Quando vierem as informações, das duas uma: ou teremos o nome dos privilegiados ou todo o papo que há por aí não passa de boato.

Peregrinação de Wádis

Muito boa a agenda do prefeito Wádis Benvenutti em sua ida ao Rio de Janeiro e Brasília. Na capital federal então, Wádis tratou no MEC da inclusão de Foz do Iguaçu em vários programas deste Ministério. Na Portobrás abriu a negociação para a permuta do terreno do Marco das Três Fronteiras, onde deverá ser construído o Centro de Eventos. E esteve reunido com a diretoria do DNER, para tratar do recapeamento e ampliação da malha viária, principalmente as vias de acesso à ponte Brasil/Argentina.

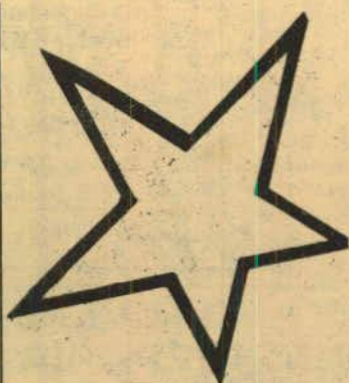
NT dá na "Folha"

Olhai, gurizada: foi só o "Nosso Tempo" publicar o drama daquele pessoal de Matelândia que mora num chiqueirão, que a "Folha de São Paulo" deu o repique em sua edição de sábado, 28 de abril, em duas colunas, relatando resumidamente a odisséia(?) das 14 famílias de bóias-frias que, por não terem onde morar, abrigam-se num chiqueiro de porcos abandonados. A matéria publicada pelo NT, na qual a "Folha" se inspirou, é do excelente Mário Milani.



Dica de leitura

E por falar em "Folha", recomenda-se a todas as criancinhas de oito a oitenta a leitura da coluna "Engenho e Arte" que o tradicional matutino paulista publica todos os sábados com a assinatura de Rogério Cerqueira Leite. A temática varia de análise da pose (estudada) do sr. Paulo Salim Maluf à dissecação de fenômenos psico-sociais como o servilismo. Tá uma mente arcajadíssima que merece atenção.



Quinto nome

Aviso aos navegantes: o general Costa Cavalcanti, presidente da Eletrobrás e da Itaipu Binacional não é, ao contrário do que se cogitava em certos círculos, o tal "quinto nome" como saída para o impasse da sucessão. Os planos do regime definitivamente não incluem Cavalcanti entre as alternativas. Pelo menos é o que se pode deduzir de vazamentos de informações oriundos dos palácios de Brasília.

Mas que droga!

A começar por este pasquim, que precisa (e seguramente vai) se refazer do susto que foram a LSN, a prisão do Juvêncio e o saravá da turma-do-contrá, a imprensa do Oeste paranaense e de resto do Estado tá

Distribuidora de Frios Alvorada



Frangos - Perus
Patos - Pescados
Frios em geral

Rua Colômbia, 449 - Jardim América - Fone: 73-1517
Foz do Iguaçu - Paraná

DRA. GLADYS SANNEMANN Enfermedades de la piel e alergicas

LUNES, MIERCOLES
E VIERNES

Desde las 09:00 hs hasta 18:00 horas continuado

Avda. San Martín, 627
Puerto Yguazú - Argentina

VENDE-SE

Duas salas comerciais e uma Casa residencial
Tratar: Av. Paraná nº 517
ou pelo Fone: 721863

Campeões derrotados na abertura do 2º turno

Campeão do primeiro turno do Municipal, o Unicon sofreu domingo a sua primeira derrota no certame deste ano. 3x1 diante do Flamengo, pela rodada de abertura da segunda fase, em jogo realizado no Estádio Pedro Basso da Vila Yolanda. Também vitoriosos, pelo placar mínimo frente ao Unicon, os juvenis rubro-negros assumem agora a liderança do segundo turno, ao lado do Três Lagoas, com dois pontos conquistados.

Após uma participação muito irregular nas três primeiras rodadas, o ABC inaugurou o segundo turno, no seu campo, com uma boa vitória por 2x0 frente ao escrete do Três Lagoas. Pelos juvenis, o ABC campeão da primeira fase, acabou sendo derrotado por 2x0 e, a

exemplo do Unicon, perdeu sua invencibilidade neste campeonato.

DOMINGO, O CLASSICO

ABC e Flamengo fazem, neste final de semana, no Estádio da Avenida República Argentina, o mais importante jogo da segunda rodada do segundo turno, uma vez que ambos entrarão em campo salvaguardados por uma vitória no último domingo. Já Unicon e Três Lagoas, derrotados na abertura da atual fase, se defrontaram no Pedro Basso em partida que poderá, dependendo do resultado do grande clássico, significar a desclassificação antecipada de uma das equipes.



Na páscoa passada: deu para fazer até churrascada...

Família no Jardim São Paulo está um mês sem comer

Dizer que tem gente passando fome já não comove como antes. Na medida em que os dramas passam a fazer parte do cotidiano, a sociedade os assimila como algo usual.

Mas sempre vale a pena lembrar nem que seja para ficar registrado na história o drama humano que ocorre por detrás da fome. E este é o caso de Jonias Teodoro da Silva, suplente de vereador pelo PDS. Homem que há menos de um ano vivia de forma remediada com a mulher e seis filhos.

Na campanha eleitoral, Teodoro batalhou à cata de votos pelas imediações do Jardim São Paulo (seu bairro) e Rincão São Francisco. Não fez o suficiente para se eleger, mas seus votos serviram para entronizar no Legislativo Municipal a bancada pedessista. Hoje está na merda. Mora na rua D, casa 240, do Jardim São Paulo. Observando a casa de madeira aos fundos de um quintal todo plantado por mandioca e milho, dá para ver que a família já viveu bem antes. Dentro da casa está o drama de Teodoro e dona Geusa. "Já não sabemos o que fazer. Cada dia que passa as crianças vão ficando mais magras. Tão ficando só com pele e osso", diz dona Geusa.

De fato, a situação de Teodoro e família não está nada fácil. As crianças, por exemplo, estão há quatro meses sem tomar leite. Plantou mandioca no quintal e as poucas espigas caruncharam. Parece até praga, diz Teodoro, desesperado. Ele sai todos os dias em busca de emprego e só volta com promessas e algum troco que consegue coletar por aí. Em um ano



...Este ano o casal mostra as panelas vazias.



trabalhou 44 dias na Tenenge. Salu porque a firma decidiu reduzir o pessoal. Mais tarde foi fazer um biscate na reforma da piscina do vereador Beto Koehl, do seu partido.

Mas a família tem boas recordações. Até meados do ano passado, tinham um padrão de vida que dava para viver medianamente. Tanto que na Páscoa de 83 fizeram churrasco em casa e as crianças ganharam chocolate. Este ano tomaram sopa de mandioca, incrementada por um osso que Teodoro ganhou do vizinho ao lado. "Este osso já deu para fazer várias sopas". Todos os dias, dona Geusa põem água na panela e depois de conseguir um punhado de sal com os vizinhos ferve e osso. "Às vezes, Teodoro aparece com um pouco de coisa que cata por aí, mas ultimamente, além de não conseguir emprego, ninguém dá mais nada", diz a esposa do suplente de vereador.

A situação da família é extremamente dramática. As crianças dormem no chão

por falta de cama. Na geladeira há um pote com água. Na estante, uma coleção de latas vazias. Dona Geusa já andou pedindo comida no CSU, Posto de Saúde e outras repartições. "Não consegui nada. Vou daqui do Jardim São Paulo até o Inamps, fico horas esperando que me atendam e no fim volto com as mãos vazias. Um dia destes fiquei até sem coragem de voltar para casa. Sentei numa pedra no caminho e chorei para descarregar os nervos", diz ela.

Cansado de bater nas portas dos seus conhecidos, Teodoro agora pensa em vender tudo que possui e sair por aí. Talvez faça como um seu vizinho que deu a casa ao caminhoneiro para pagar o frete e se mandou em busca da vida.

Mas enquanto espera que algum dono de caminhão se anime a ficar com a casa em troca do frete, Teodoro, esposa e seis filhos vão definhando na casa 240, da rua D, no Jardim São Paulo.

Eletrônica Três Fronteiras Ltda



Consertos de TV a cores e preto e branco, toca-fitas, aparelhos de som, venda de materiais elétricos, instalação de som em automóveis, som ambiente, antena coletiva.

Av. República Argentina, 570 - Centro - Fone: 73-3731
Foz do Iguaçu - Paraná

Vidraçaria Guaporé

Vidros de todos os tipos. Temperados Bindex para engenharia, Box, Vitrines, Modulados e Balcões de Alumínio

Filial em Foz do Iguaçu

Rua Santos Dumont, 104 - Fones: 73-1340 e 73-1069

Matriz em Cascavel:

Rua 7 de Setembro, 1651 - Fones: 23-8223 e 23-8833

VERDEGA CHOPPARIA E PIZZARIA

O ambiente mais requintado e aconchegante da cidade.

Além do ótimo serviço a la carte, a melhor pizza da região, e o excelente atendimento, estará oferecendo aos seus prezados clientes mais um exclusivo serviço: show ao vivo com Baby e los formauticos del Paraguai e como complemento estará com completo serviço de vinhos.

Rua Paraná, 2040 - Medianeira - PR.

Rafahin

PALACE
HOTEL BR 277
E SUA REDE DE RESTAURANTES

Rafahin

CHURRASCARIA
DAS CATARATAS

Rafain

RESTAURANTE
CENTRO

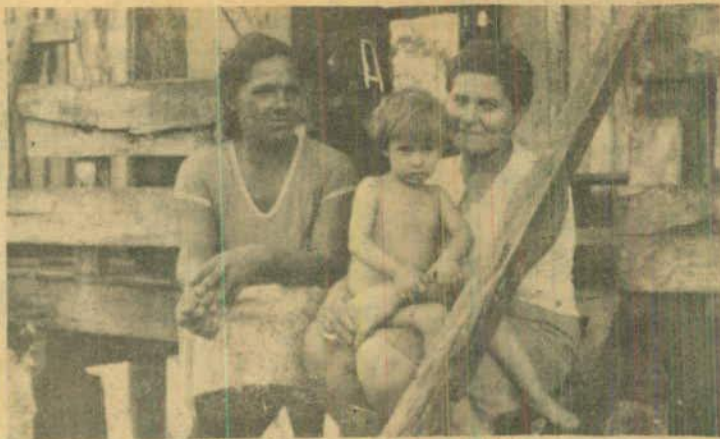
Rafain

CHURRASCARIA
CAMPESTRE BR 277

Quando você for fazer sua refeição, não esqueça que a rede Rafain tem o melhor serviço.

Em correspondência assinada por Arnaldo Madche, secretário geral e por Carmen Gianchini, assistente social, a Prefeitura de Matelândia diz que está dando toda a assistência possível às famílias que residem num chiqueirão, objeto de extensa matéria publicada em nossa edição passada.

A seguir a íntegra do documento:



Prefeitura diz que presta assistência às famílias que moram no chiqueirão

Com relação à matéria intitulada "Miséria", publicada nos jornais "O Paraná" e "Nosso Tempo", achamos necessário escrever esta carta para colocarmos alguns pontos que são muito importantes ao nosso ver e que a reportagem não mostrou.

A situação do trabalhador volante (bóia-fria) é praticamente sub-humana em todo o Estado, para não dizer em todo o País.

Infelizmente a Prefeitura Municipal não dispõe de condições financeiras para fornecer residência a todas as pessoas vindas de outros lugares, inclusive na zona rural, e que incham as periferias de nossa cidade. O fato de não formosmos residência gratuita, não quer dizer que não estamos tratando deste problema. Muito pelo contrário. A atual condição de vida, saúde e educação são as maiores preocupações de nossa Administração.

Com relação ao matadouro, citado na reportagem, podemos dizer que já foi visitado várias vezes, inclusive no último dia 12 de abril/84, pelos agentes da Saúde de Matelândia e também pelo veterinário responsável do 9º Distrito Sanitário de Foz do Iguaçu. O matadouro recebeu intimação para proceder reformas internas e externas, sendo que precisa concluir tudo em prazo pré-determinado pelo Centro de Saúde, sob pena de ter o estabelecimento interdito no caso de não cumprimento da ordem.

Com relação às moradias no chiqueirão estivemos várias vezes no local. Entramos em contato com o Sr. Honório Deteidez, proprietário

local e este nos garantiu que não o alugava visando lucro, mas que simplesmente as famílias chegavam e invadiam o local, sendo que ele não se importava muito com o que iria ganhar.

Todas as famílias que se encontram nesta situação estão recebendo ajuda no Posto de Saúde na forma de Atendimento Médico, vacinas, medicamentos, exames laboratoriais e alimentação às mães gestantes, nutrízes e crianças até a idade pré-escolar. Estas mães recebem palestras educativas periódicas e suas crianças são acompanhadas no desenvolvimento pelos médicos do Posto de Saúde.

Com relação ao caso do Sr. Delfino Rodrigues, citado na reportagem, podemos dizer que o referido senhor recebeu de nossa parte toda a forma de assistência. Quando ele chegou em nossa cidade, fomos procurar a família. Conversamos com eles e oferecemos casa para morar, fogão, cama, roupas e alimentos. Colocamos à disposição da família local para trabalhar na colheita de algodão. Oferecemos atendimento médico para realizar exames e saber se os outros membros da família estavam contaminados pela malária. O Sr. Delfino não aceitou e nos disse: "Para mim é mais vantajoso, deixar as crianças pedirem nas ruas do que ir trabalhar". Disse-nos ainda que há tempo não trabalhava e que estava vivendo muito bem com esmolas.

Mais tarde investigamos a vida do Sr. Delfino e descobrimos que o mesmo não viera de Rondonia

como afirmava e sim de Cascavel, onde inclusive tinha passagem policial e esteve preso por roubo. Em Matelândia já esteve preso também por aprontar bagunças e bebedeiras.

Como os senhores podem perceber, infelizmente, nem tudo o que se pretende desenvolver, visando a promoção do ser humano, é possível de se realizar. Estamos nos empenhando para resolver estes problemas, mas como todo mundo sabe, habitação é um dos maiores problemas de nosso País. Já estão as grandes cidades com suas favelas para nos mostrar o quanto é abrangente o problema da habitação. Não temos uma fórmula mágica, que resolva por si só, visto que se analisarmos o porquê de toda esta situação, teríamos que questionar toda uma estrutura como, por exemplo, o paternalismo e a questão agrária que provocam a saída do trabalhador rural e terminam, como já falamos, por tornar mais graves os problemas dos bairros periféricos dos Centros urbanos.

Por esses motivos explicitados acima, gostaríamos que os leitores deste conceituado jornal não ficassem com essa imagem distorcida, com relação a esta reportagem e que fossem informados de que medidas muito importantes já estão sendo tomadas.

Sendo o que tínhamos para o momento, e nos colocando a disposição de V. Sas. para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários, agradecemos desde já a atenção dispensada".

Inaugurada em Medianeira a 20ª Escola do Trabalho do SENAC

"Os quadros humanos desta cidade estão revelando, com esta obra, uma rara sensibilidade em relação ao futuro", afirmou ontem, em Medianeira, ao inaugurar a Escola do Trabalho local, o presidente da Federação do Comércio Varejista do Paraná e do Conselho Regional do Senac, George Christofis, acrescentando que "se o município é chamado de *Passarela do Turismo*, poderíamos somar a esse qualificativo um outro, que seria o de *Passarela para o Futuro*".

A Escola do Trabalho de Medianeira é a 20ª implantada pela atual administração do Senac e da Federação do Comércio Varejista em todo Estado e a solenidade de ontem à noite, naquela cidade, contou com a presença do prefeito Ivo Antonio de Rolt, além de várias outras autoridades locais.

A Escola vai ser gerida por um Conselho Comunitário presidido por Wilson Riedlinger e integrado por Luiz Carrer, Aristeu Ribeiro, Valdir Sabadin, Roberto Chiochetta, Elio Rodhen, Maristela Damarco e Danilo Tombini, sob coordenação da Sra. Marilene Mortari.

Em seu pronunciamento, Christofis diz não compreender o futuro se o homem não estiver preparado

para responder aos desafios dos tempos do amanhã. Esta Escola do Trabalho, complementar, que é um verdadeiro embrião de preocupações para preparar e profissionalizar a "força do trabalho" de Medianeira, significa que as lideranças locais compreenderam o passo certo para os dias vindouros.

Para o dirigente do empresariado varejista paranaense, "a retomada do desenvolvimento, que tanto nos preocupa, parece registrar indícios de que estamos deixando "fundo do poço" e que daqui para a frente,

as perspectivas definem-se com algum alento e esperança. Assim, diz entender, que este é o exato momento para investirmos mais na capacidade do homem, não só deste município, como de todo o Paraná.

É pelo homem que a "força do trabalho" poderá preparar-se melhor, produzir melhor, ter melhores salários e aumentar, consequentemente, o poder aquisitivo da classe trabalhadora. O que estamos fazendo aqui, hoje, é um gesto concreto, firme e decidido em favor dos que trabalham, concluiu Christofis.



Autoridades prestigiaram a inauguração

Tércio espera mais apoio do governo para incrementar o turismo

O novo presidente da Comissão de Turismo da Assembléia Legislativa, deputado Tércio Albuquerque, em sua proposta de trabalho, afirma que "o aprimoramento de políticas de apoio ao setor de turismo deve constituir meta permanente do Governo do Estado, diretamente, mediante a ação conjugada da Secretaria de Cultura e Esporte e da Paranatur e, indiretamente, pelo apoio efetivo a iniciativas advindas de outros segmentos representativos aos interesses da atividade".

O deputado ressaltou que pretende realizar seminários regionais para debater amplamente as questões que interessam ao setor, com a participação de autoridades da área federal, estadual e municipal e dirigentes de entidades classistas, bem como integrantes do Poder Legislativo, detentores de maior desidade eleitoral em cada uma das comunidades que vieram a se constituir em sede regional desses eventos.

MOMENTO CRUCIAL

Segundo Tércio Albuquerque, "neste momento crucial para a Nação brasileira, que se encontra diante de um dos mais difíceis períodos de sua história, em razão de fatores os mais diversos que não cabe analisar neste momento, cumpre-nos assinalar, com honesto regozijo, que indicadores confiáveis já revelam o início da retomada do desenvolvimento econômico, em níveis ainda modestos, bem o sabemos, mas extremamente significativos, tendo em vista o desempenho anterior da nossa economia".

O parlamentar pedesista acrescentou que "nesse contexto vale ressaltar a importância do turismo, que sempre demonstrou vitalidade e criatividade ímpares, no sentido de definir opções e estabelecer procedimentos adequados de suas atividades, principalmente por não



Tércio Albuquerque

desconhecerem os seus integrantes ligados ao setor". O deputado acrescentou que as consequências mais danosas, tanto de ordem econômica-financeira, quanto no aspecto social, representado mais especificamente, neste caso, se fazem sentir pela redução da oferta de empregos".

Na reunião que Tércio Albuquerque fez com a imprensa em Foz do Iguaçu na última quinta-feira, disse que a Embratur "quase nada fez por Foz do Iguaçu" e que já é hora de mudar esta situação pois "nosso município merece mais atenção por parte do Governo Federal e Estadual. Foz do Iguaçu é um parque hoteleiro invejável que sofre as consequências da crise por não termos uma política coerente de divulgação das nossas atrações".

Vende-se

Moto Honda ML 125, ano 83, semi-nova com 800 Km rodados. Tratar com Elio pelo fone (0452) 64-2145, (Medianeira) no horário comercial.

Lava Jato Lá em Casa

LAVAGEM
Lubrificação
Troca de óleo
Polimentos.

Anexo Chopparia
e Pizzaria e
completo serviço
a la Carte.

Rua Marechal
Deodoro, 671
Fone: 74-1294
Foz do Iguaçu.

MARIO KAYUO KATO
MARIA A. ALMEIDA
ERNANI PUDELL
ADERBAL DE HOLLEBEN MELLO

Advogados em defesa dos
trabalhadores

Foz do Iguaçu Cascavel
Travessa Cristiano Weirich, 91 rua São Paulo, 775
Ed. Metrópole -S- 203-Fone: 74-3558 Fone:(0452) 23-4832

JUIZ DE DIREITO DA COMARCA DE SÃO MIGUEL DO IGUAÇU - PARANÁ

EDITAL DE PRECATORIO

O Doutor NAROH NISHIKAWA, Juiz de Direito de única Vara Criminal da Comarca de SÃO MIGUEL DO IGUAÇU, Estado do Paraná, na forma de Lei, etc., etc.,

FAZ SABER a todos quantos o presente edital vierem ao conhecimento tiverem, que serão lavados a precatorio de bens abaixo descritos, constantes dos autos de **REMESSA DE OBJETOS APREENHIDOS** sob nº 01/83:

DESCRITO: UM (01) RÁDIO-RELOGIO, marca SONY, em regular estado de conservação e uso, em cor branco..... AVALIAÇÃO: Cr\$25.000,00 (VINTE E CINCO MIL CRUZEIROS)

UM (01) RELEVISOR, marca PHILCO, mod. 27 polígonos, preto e branco, em bom estado de conservação e uso..... AVALIAÇÃO: Cr\$60.000,00 (SIXENTA MIL CRUZEIROS).....

UM (01) TELEVISOR, marca COLSON, mod. 14 polígonos, preto e branco, em regular estado de conservação e uso..... AVALIAÇÃO: Cr\$250.000,00 (DUZENTOS E CINQUENTA MIL CRUZEIROS)

LOCAL DO PRECATORIO: Além do Fórum local, sito av. Willy Hart, DATA DO PRECATORIO: No dia 01/06/1984, às 13:00 horas, pelo valor igual ou superior à avaliação e no dia 11/06/1984, às 13:00 horas, pelo valor lanco oferecido.....

E, para que chegue ao conhecimento de todos e não seja alegada ignorância futura, expediu-se o presente edital que será publicado na forma da lei e afixado no local de costume, PADO E PASSADO nesta cidade e Comarca de São Miguel do Iguaçu - Paraná, aos 0211 dias do mês de MAIO do ano de mil novecentos e oitenta e quatro. (02.08.84). Cu..... (MARI-UI 2006 GARCIA MIRANDA, Auxiliar de Cartório Criminal, habilitado e subscrito).

NAROH NISHIKAWA
JUIZ DE DIREITO

Faz um mês que nosso colega Juvêncio Mazzarolo está em liberdade. Depois de uma longa peregrinação pelo Paraná e pelo Rio Grande do Sul, Juvêncio está volta a Foz do Iguaçu e, reintegrando no jornal Nosso Tempo. Ele veio pra ficar. Nas suas andanças após a libertação, concedeu entrevistas a dezenas de órgãos de imprensa. Mas reservou para nós o melhor de sua experiência. Nesta entrevista ele dá um grande recado, marcando seu reencontro definitivo com o jornal Nosso Tempo e seus leitores.

Foto: Carlos Ruggi



TEMOS DE SUBVERTER A DESORDEM INSTITUCIONALIZADA



Foto: Carlos Ruggi

**Minha condenação
foi encomendada**

Nosso Tempo - Vamos começar com uma pergunta que muitos estão fazendo. Como vai ser o Juvêncio depois dessa experiência de cárcere? A cadeia conseguiu domá-lo?

Juvêncio Mazzarolo - Sem dúvida, eu mudei. Para melhor. Não por mérito do castigo que me foi imposto, mas pela maneira como encarei a situação e pelo proveito que, junto com todos os que estavam solidários, conseguimos tirar disso. Ninguém fica tanto tempo preso para sair de lá inalterável. A prisão representa um terrível desafio. Ou você se arrebenta, se desestrutura, ou se firma. Eu, felizmente, consegui transformar tudo numa experiência construtiva. Estudei muito, ocupei o tempo todo, li tanta coisa, meditei profundamente a vida, os homens, a sociedade, de modo que sai de lá com um verdadeiro curso de pós-graduação sem diploma e sem definição de área do conhecimento.

NT - O que o pessoal quer saber é se você vai manejar o verbo, se se arrepende do que escreveu ou se vai ser menos enérgico em seu combate e no seu estilo de linguagem.

Juvêncio - Sei que existe esse tipo de vigilância. Em primeiro lugar, repetindo Pilatos, digo que o que escrevi escrevi, e de nada me arrependo. Não retiro coisa alguma do que escrevi e que valeu a condenação pela Lei de Segurança Nacional. Se manifestamos indignação não foi por acaso ou por má vontade. Foi porque a realidade que abordávamos exigia aquele comportamento do nosso jornal e do nosso trabalho. Nós berramos muito contra Itaipu, contra a violência policial, contra a administração impopular do coronel Vianna na Prefeitura e contra o regime militar brasileiro e paraguaio. Com isso provocamos as iras da repressão. Mas quem estava errado - o jornal, o Juvêncio, ou essas forças malignas? A resposta nem precisa ser dada. Hoje há praticamente uma unanimidade nacional lançando improperios sobre Figueiredo e sua equipe.

NT - Você vai, então, continuar com sua impetuosidade?

Juvêncio - Depende mais da realidade do que de mim. O jornalista, o observador tem de captar a realidade em que vive e, escrevendo ou falando, deve transmitir sua visão e sua interpretação. O que há de novo em mim talvez seja apenas um preparo maior para oferecer uma análise mais profunda da problemática social, política... Ora, eu estava certo. Errado estava quem me condenou. Prova disso é a solidariedade e a luta que se desenvolveu para me libertar. No jornal Nosso Tempo nós desenvolvemos, numa primeira etapa, um trabalho de veemente contestação. Foi uma fase demolidora. Era isso que se impunha. Hoje, porém, ao menos do ponto de vista político, aqui em Foz do Iguaçu respiram-se outros ares, bem melhores. Vários cafagestes foram embora e em seu lugar estão pessoas com quem dá para colaborar na busca de soluções para os dramáticos problemas sociais em que nossa sociedade padece. Enfim, conseguimos algumas mudanças, mas está tudo aí por fazer. Há muito a ser destruído e muito mais para ser construído. Temos de fazer as duas coisas. Levantar a voz contra o erro, contra as estruturas perversas e propor caminhos de solução.

Vários cafagestes já foram embora de Foz

NT - Há os que pensam que você não vai mais ter a coragem que teve quando escreveu as matérias que lhe valeram a condenação. É verdade?

Juvêncio - Se alguém pensa que a prisão me acovardou está muito enganado. Aliás, basta ver o que escrevi enquanto estive no cárcere. Duvido que alguém tenha tido o atrevimento que tive, tanto que o fato de continuar escrevendo e batalhando mesmo no cárcere enfureceu terrivelmente a Justiça Militar. Foi basicamente em função desse meu comporta-

mento que o Superior Tribunal Militar duplicou minha pena no ano passado, ao invés de me libertar. Sempre disse que jamais aceitaria o silêncio ou a traição de minha consciência como condição para ser libertado. E realmente consegui manter com toda firmeza essa postura. Então, se nem na cadeia eu esfriei, imaginem agora.

NT- Repetiria que Figueiredo, Maluf, Delfim Neto e outros são inimigos do povo brasileiro?

Juvêncio - Nem é necessário. Hoje o povo inteiro está dizendo isso e muito mais. Se houvesse uma maneira de provar que minha prisão foi justa e se fizessem valer o critério que usaram para me condenar, hoje iriam para a cadeia milhares de jornalistas, políticos e milhões de brasileiros. A verdade é que nunca na história do Brasil um governo foi tão duramente abominado como o do general Figueiredo. Jamais se formou no Brasil uma unanimidade tão grande contra um governo como a que se estabeleceu ao redor dessa pouca vergonha em que mergulhou o governo. Nada mais ilustrativo do que a condução do processo sucessório. A não aprovação da emenda Dante de Oliveira não foi uma vitória para o governo. Foi a maior derrota que o regime militar já teve nos seus vinte anos de existência. As vitórias são festejadas sempre, mas quem festejou a derrota das eleições diretas? Ninguém. Nem mesmo o governo ou o PDS. O repúdio que tiveram e continuarão tendo faz com que se sintam fragorosamente derrotados. O povo os detesta, os odeia. Suas carreiras políticas serão sepultadas na próxima eleição.

Quem apostou na minha covardia danou-se

NT - E o general Newton Cruz?

Juvêncio - O general Newton Cruz bateu um record: Nunca um homem só em tão pouco tempo conseguiu atrair tantas iras e tanto desprezo como ele conseguiu no papelão de executor das medidas de emergência. O general Cruz, com sua truculência e estupidez, tornou-se o símbolo da baixaria que marca inapelavelmente o governo federal. Um regime podre, decrépito, corrupto, incompetente como o do general Figueiredo tinha que ser desnudado por inteiro. O general Cruz conseguiu isso espetacularmente. É a síntese da degradação a que chegou o governo. O desmascaramento foi ótimo, mas é triste ver o país nas mãos de psicopatas e burros.

NT - Deixando o Newton Cruz e voltando ao seu caso, uma especulação que se faz por aí anuncia que você será candidato a deputado ou qualquer coisa. Existe esse tipo de projeto?

Juvêncio - Não existe. É mera especulação. Pode até vir a acontecer, mas não tracei esse plano e nada faço em função dessa possibilidade. Vou continuar meu trabalho no jornal e nos movimentos populares normalmente. Agora tenho um espaço infinitamente maior e pretendo valorizá-lo na medida de minhas possibilidades. O que conseguiram os que me prenderam? Deram-me uma importância enorme e me abriram as portas para que o meu recado fosse a distância que de outro modo nunca atingiria. Alguém me disse: "A única coisa que os militares conseguiram foi transformar você num ídolo popular". Não sei até que ponto vai isso. O certo é que eu venci e eles foram derrotados duplamente. A Justiça Militar, que me condenou, deve ter tido um reparo quando fui libertado em cima de uma greve de fome, de uma luta popular tortíssima e em cima da decisão do Supremo Tribunal



Foto: Gistina Mello

A libertação de Juvêncio foi uma vitória do povo



Foto: Carlos Ruggi

Federal, que jogou as sentenças dos tribunais militares no vaso sanitário e puxou a descarga. NT - Os que prevêem uma possível candidatura sua a deputado às vezes parecem invejar o prestígio que você conseguiu praticamente de graça.

Juvêncio - O prestígio ou a fama nunca foram o móvel de minha vida. É verdade que ando meio assustado com isso tudo que está acontecendo comigo. Lá de dentro da cadeia não conseguia dimensionar bem o nível de envolvimento político-social com aquela situação. Mas desde que saí de lá percebo como foi profundo, amplo e forte o empenho, a torcida e a luta pela minha libertação. Por isso, sinto que minha responsabilidade aumentou precisamente na medida dessa expectativa criada em torno de mim. O reconhecimento da nossa luta é, sem dúvida, muito gratificante. Mostra que o sacrifício não foi vão. Padei um bom bocado, mas a recompensa vem em dobro. Agora, isso de dizer que o cartaz que fiz veio de graça é um grande equívoco. O preço que paguei não foi em dinheiro, e sim em liberdade. Há os que precisam gastar bilhões de cruzeiros em busca de prestígio, de votos ou cargos. Eu, que nunca estive em busca dessas coisas, mas percebendo a força que alcancei, devo anotar que isso me custou uma fortuna incalculável - um ano e meio de privação da liberdade. Acham pouco?

É triste ver o País nas mãos de burros

NT - Quer dizer que valeu a pena?

Juvêncio - Valeu. Não significa, porém, que o castigo que me foi imposto seja um bom remédio. Minha prisão foi uma violência sem tamanho. Quem me pôs naquela situação queria minha ruína, minha desgraça. Acontece que não deixei esse gostinho sádico às viboras e dei a volta por cima. É fantástico sentir-se vitorioso consigo mesmo, vitorioso até sobre si mesmo. E para afastar veleidades, gostaria de dizer que isso de fama não passa de um

• nossos serviços vão muito além de um forte aperto de mãos e de um largo sorriso.



20% De Desconto nas Peças
40% De Desconto na mão de Obra
ALEM DE CONCORRER A MUITOS PREMIOS



Iguaçu Diesel Veículos S.A.

BR 277 - KM 724 - Três Lagoas
 Fones: (0555) 73-1334
 74-1092 e 73-1015
 85890 - Foz do Iguaçu - PR

Rua Riachuelo, 897
 Fone: (0452) 64-1259
 35870 Medianeira - PR

subproduto. Não é o que importa. O que importa é a luta desenvolvida ao redor do meu cárcere, a conscientização do povo e o progresso alcançado a nível de fortalecimento popular. Por que houve tanta festa com minha libertação? Porque foi uma vitória do povo.

NT - O promotor Péricles Aurélio Lima de Queiroz, da Auditoria Militar de Curitiba, foi, segundo você sempre disse, o principal responsável pela sua prisão. É verdade?

Juvêncio - É verdade. Esse homem tem dentro de si uma víbora mais comprida que seu nome. É um fanático de extrema direita. Um obcecado. É de pessoas assim que surgem os torturadores. Primeiro aparecem como legalistas extremamente escrupulosos. Em seguida, na ânsia de cultuar a lei sobre todos os valores, ficam cegos e não vêem mais limites à sua frente. Uma vez fanatizados, não hesitam em sacrificar tudo em altares como o do anticomunismo cego, estúpido e ignorante, ou em altares como o da doutrina da segurança nacional. Nem vou traçar o perfil do desempenho do promotor Péricles. Tanto ele como outros que atuaram no caso para me condenar revelaram-se pessoas perigosamente deformadas do ponto de vista de sua cultura jurídica, de sua estrutura psicológica e de seu posicionamento ideológico. São uns energúmenos que sequer merecem ser lembrados.

Os que me condenaram são uns energúmenos

NT - Quando você foi a Curitiba para o segundo julgamento, esperava ser preso?

Juvêncio - Tinha um certo receio apenas. Levei comigo só o necessário para uma viagem de um ou dois dias, como quem vai a Curitiba hoje para voltar amanhã. Não sabia que os homens estavam tão encarniçados comigo. Era tudo tão absurdo que me parecia inconcebível uma condenação naquele segundo processo.

NT - Houve de fato indicativos de que aquela condenação foi encomendada e sacramentada antes do julgamento?

Juvêncio - Houve várias comprovações nesse sentido. Vejam que antes mesmo do julgamento a Auditoria militar mandou preparar minha cela no presídio de Piraquara. Recentemente, o promotor Bertino Ramos que fez a acusação nesse processo, disse que lhe entregaram um monte de exemplares do jornal Nosso Tempo e o mandaram formular a denúncia. Ele falou que nem sabia o que fazer ou em que se basear para fundamentar as acusações, então selecionou alguns textos que lhe pareceram os mais fortes e chutou lá o enquadramento que lhe deu na telha. Quer dizer, o aviltamento mais vergonhoso do Poder Judiciário, até porque o processo todo foi

Foto: Cristina Mello



Ato Ecumênico na Boca Maldita

instruído com base no artigo 14 da antiga LSN, mas fui condenado pelo artigo 42. Deve ser a primeira vez na história do Direito que um réu é acusado de um crime e, como não se provou nada, foi condenado por algo inteiramente diverso. Outra coisa: Um dos oficiais do Exército que compuseram o chamado Conselho de Justiça da Auditoria contou depois a um seu amigo (e este bateu a historinha pra mim) que não via motivo algum para me condenar, mas que votou pela condenação porque fora mandado. Votou contra sua consciência para não se complicar na caserna. É ou não é uma pouca vergonha para o Poder Judiciário e para as forças armadas?

NT - Depois de toda essa dramática experiência, como está sendo o seu reencontro com a liberdade e com a agitação da vida?

Juvêncio - Sensacional por um lado e triste por outro. Sensacional porque reconquistei um direito fundamental da pessoa humana, a liberdade. Sensacional também pela forma como alcançamos a vitória sobre os poderes malignos que nos oprimem. O lado triste do meu reencontro com a liberdade vem da constatação de quanto aumentou a infelicidade do povo. No cárcere eu conhecia o agravamento do drama social a nível de informação. Agora sinto o drama do povo, que é meu também, a nível de vivência. Estou de fato muito amargurado.

NT - Não tem saudade nenhuma do tempo que viveu na cadeia?

Juvêncio - Todas as grandes experiências da vida nos deixam saudades, sejam elas boas ou ruins. Meus dias no cárcere tiveram de tudo, desde as coisas mais abomináveis até as mais reconfortantes. O tempo em que permaneci lá foi muito longo (18 meses). Já havia elaborado um novo estilo de vida e estava acostumado com ele. Especialmente o aspecto da solidão, assumida conscientemente e com maturidade está me fazendo falta. Os amigos que me visitavam, que vinham bater um papo e tomar um chimarão também me deixam uma doce recordação. Seria ótimo se eu conseguisse viver aqui fora o lado bom que teve o período de confinamento. Mas o lado detestável do cárcere é tão terrível que até me parece um tanto masoquista a tentativa de remover isso tudo para encontrar aspectos positivos

NT - Se fosse bom viver lá, não teria feito greve de fome para ser libertado, não é verdade?

Juvêncio - Lógico. O gesto da greve de fome, colocada nos duros termos de "liberdade ou morte", pode muito bem indicar o quanto é repulsiva aquela situação e o quanto vale a liberdade.

NT - E se não o tivessem libertado, teria mentido a decisão de jejuar até a morte?

Juvêncio - Sem a menor dúvida. A carta que fiz anunciando a determinação e as conversas com o pessoal não deixavam dúvidas. Foi essa firmeza de decisão que sacudiu a todos e desencadeou um movimento irresistível pela minha libertação. Ao mesmo tempo em que estava decidido a morrer, caso não fosse libertado, eu tinha uma certeza praticamente absoluta de que a luta seria vitoriosa, como foi.

Estou triste com a infelicidade do povo

NT - Houve pessoas que lhe pediram para suspender o jejum?

Juvêncio - Houve várias, inclusive altas autoridades. O próprio Juiz-auditor veio com essa. Médicos da Polícia Militar tentaram inclusive me assustar. A todos eu pedia que lessem a carta "liberdade ou morte". Como poderia voltar atrás de uma decisão daquelas? Seria uma desmoralização e um péssimo exemplo. Sempre quis dar exemplo de coragem a mim mesmo e ao povo. Em primeiro lugar, foi um desafio pessoal, que enfrentei vitoriosamente; em segundo lugar, foi um desafio para a sociedade e para a Justiça. Fizemos juntos uma novela com um lindo final feliz. Como último preso político de uma safra inaugurada em 1964, fechei a porta com chave de buro. Só que dias depois o general Newton Cruz reabriu o cárcere político e prendeu, por alguns dias, estudantes e outras pessoas.

NT - Por razões de espaço temos de encerrar aqui. Então, a última pergunta é a seguinte: E agora?

Juvêncio - Agora a questão continua a mesma de antes: Vamos em frente, firmes. Temos que subverter a desordem institucionalizada

DELTA DELTAMAR

ABERTURA E ENCERRAMENTO DE FIRMAS. CONTABILIDADE EM GERAL. COMPRA, VENDA E ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS. SEGUROS GERAIS. DESPACHOS JUNTO AO TRÂNSITO. PROCESSAMENTO DE DADOS E LEGALIZAÇÃO DE ESTRANGEIROS.

Rua Benjamin Constant, 49 - Frente ao Fórum
Fone: 74-3551 - Foz do Iguaçu - Paraná



O golpe de 64 abordou o plano de assassinato de Jango e Brizola.

General revela plano para assassinar Brizola

Se o presidente João Goulart tivesse ido até Belo Horizonte, no dia 21 de abril de 1964, teria morrido assassinado juntamente com Leonel Brizola e Darci Ribeiro. Ele deveria comparecer a um comício que seria realizado na Praça Rui Barbosa, mais conhecida como Praça da Central. Já estava tudo certo para a ida do presidente. Cartazes e faixas anunciavam a presença de Jango na Capital Mineira dentro da programação da campanha pelas reformas de base.

O assassinato de Goulart, Brizola e Darci foi planejado meticulosamente pelo general José Lopes Bragança, hoje na reserva do Exército. O general-chagal e seus asseclas tinham dúvida somente num ponto: a forma de cometer o assassinato. Passaram dias discutindo qual o método mais eficaz: bombardear o palanque presidencial, metralhar as autoridades ou assassinar o presidente com um tiro de fuzil. O grupo de assassinos em potencial planejou as três linhas de ação:

1 - Um avião teco-teco com capacidade para voô rasantemente despejaria carga de dinamite sobre o palanque onde estivessem o presidente e membros da sua comitiva. 2 - Como segunda alternativa, na hora do comício, um grupo de homens soltariam bombas juninas, para distrair a atenção popular. Enquanto isso, outro grupo,

previamente postado em um ponto estratégico, abriria um corredor que levaria ao palanque presidencial. Por este corredor, três ou quatro homens correriam disparando metralhadoras de mão sobre a comitiva, concentrando os disparos nas figuras de Goulart e Brizola. Também não foi considerada a opção mais viável.

3 - Após muita discussão os conspiradores chegaram à conclusão de que o melhor meio de eliminar o presidente da República seria a utilização de um atirador de elite postado no alto de um dos edifícios adjacentes à Praça Rui Barbosa, com um fuzil de mira telescópica, para alvejar o coração de Goulart e logo depois assassinar Brizola.

Escolhida a terceira alternativa pelo general José Lopes Bragança e sua "gang", o próximo passo foi escolher um bom atirador e de confiança. O "eleito" foi determinado por ele ser detentor do título de campeão mineiro de tiro, uma garantia a mais de que o presidente João Goulart e Leonel Brizola não sairiam com vida do comício.

Completando o atentado, vários caminhões tanques despejariam gasolina no Ribeirão Arrudas, que também corre pela Praça Central. O combustível seria incendiado, provocando terror psicológico na multidão e os conspiradores soltaram touros bravios procedentes

das fazendas da região de Sete Lagoas e Curvelo, cidades próximas a Belo Horizonte, no meio do público.

Para quem estiver pensando que tudo isto é fantasia; ou roteiro de um filme de ficção de Costa Gavras basta dizer que o general Lopes Bragança fez estas confissões para o repórter Luiz Carlos Bernardes, em 1977, época em que trabalhava para "O Estado de Minas". Estarrecido, o jornalista ouviu tudo e mais tarde passou o relato para o papel e levou as laudas para o general ler. Este, após a leitura, disse que estava tudo correto e autenticou as folhas.

Hoje, o general Bragança, que se auto-define como um "gorila", confessa ter trabalhado para a comunidade de informações durante as ditaduras de Costa e Silva, Médice e Geisel. Diz ter sido grande amigo do Cônsul dos EEUU em Belo Horizonte, Herbert Okum, que lhe deu apoio logístico e foi um dos inspiradores dos golpistas que em 31 de março de 64 derrubaram Goulart.

Por um destes casos da história, o golpe antecedeu ao assassinato. Goulart caiu e gorou o comício de Belo Horizonte. Morreu de morte natural no exílio. Brizola e Darci estão vivos e assistindo ao fim de um período de terror e corrupção, que teve sua maior derrota nas mobilizações pelas dietas. E o fim da era dos chacais.

AUTO MECANICA TOMAZ

Chapeação e pintura em estufa - regulagem eletrônica de motores.

Mecânicos especializados em
VOLKSWAGEN - CHEVROLET - FIAT - FORD
Av. Paraná Próximo ao Country Club
Foz do Iguaçu - Paraná - Fone: (0455) 74-3699

BOMACO



**BORDIN
MATERIAIS DE
CONSTRUÇÃO LTDA**

EXPORTADORA IGUAÇU DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Avenida Juscelino Kubitschek, 1697 Iardim Boa Vista

Fones: PBX 73-3733 - 73-3634 - 73-2285

TELEX 0452 - 304 ,Caixa Postal, 711-Foz do Iguaçu Paraná

Vendas - Instalações Assistência Técnica

ATENDIMENTO A FOZ DO IGUAÇU
E TODA REGIÃO OESTE DO PARANÁ



AR CONDICIONADO SOBRE RODAS

USE OS TELEFONES DO CONFORTO

(0455) 72 1744 ou 74 3339

OU ENTÃO VENHA ATE NOSSA LOJA

Rua Ignácio Sotto Maior, 494

Vila Iolanda Foz do Iguaçu

ATENDEMOS TAMBÉM POR ATAGADO A
TODA REGIÃO

**Bom gosto
tem nome.**



Tudo o que você precisa

**Papelaria, Livraria
Centro de Cópias**

Av. Brasil, 805 - Tel: 74-2166

Foz do Iguaçu - Paraná



A juventude debateu os problemas do país.

"Reforma Agrária anda igual lesma" (Juventude rural debate seus problemas)

Desenvolvendo atividades de recreação e estudos, além de debates sobre temas de interesse do homem do campo, cerca de 500 jovens filhos de agricultores estiveram reunidos em Medianeira no último final de semana. Um dos principais assuntos discutidos durante a 2ª Gincana Regional de Jovens Rurais, foi a Reforma Agrária e a maioria da juventude entende que ela só existe no papel e na propaganda governamental além de ser muito vagarosa, "igual a uma lesma".

Durante o encontro foi discutido também a rejeição da Emenda Dante de Oliveira, pelo Congresso Nacional, e ao final oficializaram posição de "decepção por não podermos ter eleições diretas já" lembrando, entretanto, que "isso não seria a salvação de tudo, mas seria o começo, o primeiro passo para uma participação popular concreta na busca de soluções e saídas para mudarmos esta terrível situação sócio-política - econômica do País".

Um dos participantes da gincana, o jovem Alberto Krämer, residente na Linha Pinheirinho, disse que os agricultores "sabem que muita coisa deve ser feita para melhorar o País, tão abalado por crises e por causa ganância dos que o dirigem", acrescentando: "não fomos nós que levamos o Brasil a estas diásporas estrondosas mas queremos ajudar a tirá-lo deste maras-

mo em que se encontra. Para isso pedimos chance de participação, porque, apesar de não parecer, este país também é nosso".

Os grupos de trabalho, formados durante a gincana, teceram severas críticas à política fundiária do governo e chegaram à conclusão que a Reforma Agrária, para alcançar os efeitos desejados, "deve ser feita nos locais onde existem milhares de trabalhadores rurais sem terra, e não em regiões distantes, como está acontecendo, quando o governo no pega os sem-terra da nossa região Sul e os leva para o Norte, para lugares onde não há o menor apoio e condições de vida, onde as únicas companhias são os bichos e as cobras. É preciso dar terra aqui mesmo, onde existem grandes latifúndios improdutivos e terras nas mãos de grileiros".

No final do encontro, os jovens fizeram uma lista de reivindicações para facilitar a atividade do homem do

campo. Entre elas, o apoio das autoridades para a criação de hortas e viveiros comunitários, melhoria na rede escolar rural, reflorestamento e arborização nas margens dos rios e estradas, construção de quadras de esporte no interior, construção de abatedouros comunitários e outras medidas que impliquem na melhoria de vida do agricultor, impedindo assim o êxodo rural.

A gincana, promovida pela Cotrefal e Acarpa, teve a coordenação de Maria Onofre, para quem, "estes encontros devem ser realizados com maior frequência para despertar a iniciativa e o desenvolvimento do jovem rural". Ela entende que "a participação dos jovens no debate foi muito produtiva. É de salutar importância o jovem debater os problemas da sua comunidade, do seu município e do seu País porque sabemos que a juventude é a grande responsável pelo engrandecimento e bem-estar da Nação".



Veículos usados é com a PARAGUAÇU



Troca - Financiamentos com as melhores taxas.
Compra - As Melhores avaliações.
Venda - Veículos com garantia.



PARAGUAÇU - O seu Revendedor Volkswagen

Rua Xavier da Silva 766 Fone: 73 3311 Foz do Iguaçu - Paraná.

Agricultores de Missal recebem o prêmio Produtividade rural

Ao fazer a entrega do prêmio Produtividade Rural, o prefeito Luciano Kreutz, de Missal, disse ser este "um acontecimento de fundamental importância" uma vez que a base econômica do seu município é a agricultura.

"Pretendemos com isso - acrescentou Kreutz - apoiar e incentivar o pequeno e médio produtor rural que sem dúvida alguma são o sustentáculo de nossa economia". Aliado à essa iniciativa que conta como o apoio da Emater/Acarpa, a Prefeitura pretende dar todo o apoio aos agricultores uma vez que "é preciso fixar o homem no campo para evitar o êxodo rural tão prejudicial ao nosso país".

Foram quatro os contemplados com o prêmio produtividade rural: Dalmo Antonio Prizel, Aloizio Fritzem, Raulindo Bif, e Leonardo Diaman. O engenheiro agrônomo Eduino Jung, da Emater/Acarpa, destacou a importância da entrega destes prêmios e disse que ultimamente o agricultor já está começando a se organizar e tratar a terra como deve ser, administrando tudo como se fosse uma empresa agrícola.

Os critérios estabelecidos para a classificação, segundo Eduino



Luciano Kreutz: o agricultor é o sustentáculo da nossa economia.

Jung, se baseiam principalmente "no uso racional da terra cumprindo assim o seu papel social, grau de administração da empresa, grau de capacidade produção por hectare".

Além dos diplomas e medalhas, os agricultores premiados receberam um cheque no valor de 14 mil cruzeiros e a isenção do Imposto Territorial Rural.

João Beto quer pavimentar os bairros



João Beto prefeito de Cêu Azul.

O prefeito de Cêu Azul, João Canfrides Beto, já tem planos para aplicar parte dos recursos do Programa de Apoio aos Municípios-PRAM, no valor de 80 milhões de cruzeiros quantia que será liberada

ainda este ano. "Vamos cascalhar e alargar algumas ruas, fazer calçamento nos passeios onde já tem asfalto e melhorar a sinalização nas ruas da cidade. Dentro das possibilidades iremos fazer alguns trechos de pavimentação de baixo custo na periferia da cidade, controlando assim a erosão urbana e oferecendo melhores condições de vida aos moradores destes bairros".

João Beto lembrou que durante o ano de 1983, apesar de ter pego o município endividado, foram construídas 15 pequenas pontes em concreto e madeira. "Procuramos dotar estas pontes de uma estrutura tal que não sejam levadas embora na primeira chuva. Isso foi feito com verbas do município e outra parte repassadas pelo DNER e Secretaria dos Transportes".

EM MEDIANEIRA ABASTEÇA NO



POSTO CENTRAL

De Ivo Luiz Bortolazzi e Filho Ltda

Abastecimento:
Alcool, Diesel, e
Gasolina **SUPER FILTRADA**
Lavagem, lubrificação.
Borracharia.
Lubrificantes e Filtros etc.

ANEXO LANCHONETE
Grato pela preferência
Praça da Matriz - Fone: 64-1364
Medianeira - Paraná

Vende-se

Casa mista com 110m² na rua Sérgio esquina com Anapa. Terreno medindo 20 x 27m. Aceita-se proposta que envolva veículo.

Tratar pelo fone (0452) 64 1232 e 64 3185 com Jindir, em Medianeira.

Vende-se

Vende-se duas lanchonetes em pleno funcionamento, tipo trailer com três carrinhos para "cachorro quente". Todas equipadas com chapa, freezer, espremedor e outros equipamentos necessários. Tratar na rua Santa Catarina, n° 1880 (Medianeira) com Guimarães.



Palotina vai mostrar todo o seu potencial agrícola

Palotina abre dia 18 sua VI Bienal do Soja

A Prefeitura Municipal de Palotina está ultimando os detalhes para a VI Bienal do Soja, que será aberta na próxima sexta-feira, dia 18, com a participação de dezenas de autoridades, entre elas o secretário de Agricultura Claus Germer, secretário Nelson Friedrich (Interior) e possivelmente o governador José Richa.

O acontecimento promete reunir grande número de visitantes da região e de

outros pontos do Estado, e para tanto foi elaborada também uma programação recreativa que inclui shows, sorteios de prêmios, etc.

O comércio de Palotina e região marcarão sua participação através de dezenas de "stands" montados no Parque de Exposições João Jacomel, e o prefeito Quintino Delazeri acredita que as perspectivas de sucesso da feira são excelentes.

Prefeito Corazza quer reforma tributária-já

No bojo das negociações entre governo e oposição para chegar-se a um consenso sobre a questão sucessória deverá ser incluída, necessariamente, a questão da reforma tributária.

Está é a opinião do prefeito Albino Corazza, de Toledo, ao lançar na última reunião da AMOP - Associação dos Municípios do Oeste do Paraná e tese da "reforma tributária-já", depois de chamar a atenção para a crise que afeta as comunas brasileiras como um todo, com reflexos cada vez mais tenebrosos sobre a qualidade de vida da população.

A rigor, em função da política concentracionista imposta ao País pela "redentora" de 64 (e que o levou à beira da falência), ficam em mãos dos Municípios de 3 a 4 por cento da renda de todos os tributos cobrados no País. Mas é no Município, como lembrou o prefeito Corazza, que vive o cidadão. É lá que ele constitui família, busca educação para os filhos, mantém o

seu emprego e procura a realização de suas aspirações mínimas.

Financeiramente falido como está, o municipalismo não tem mais condições de corresponder aos anseios, da população, por menores que sejam em áreas tão importantes como a saúde, educação e geração de empregos - só para citar alguns.

Os Municípios estão se tornando ingovernáveis, e a descrença geral na capacidade do poder público é reflexo disso.

Para o prefeito Corazza, a questão da reforma tributária-já não pode mais ser protelada, sob pena de a Nação defrontar-se a curto prazo com o caos social. Idêntico pensamento, em torno da urgência da reforma tributária, tem seu colega Agenor Pasqualli de Cafelândia. Prefeito de um Município novo, Pasqualli experimenta os problemas inatos a uma comuna onde quase tudo está por ser feito, agravados pela falta de dinheiro provocada pela voracidade concentracionista da União.

Exposição adiada

...Adiada para o próximo dia 18, em Toledo, a abertura da exposição que mostrará os trabalhos premiados no 28º Salão Para Novos. A informação foi prestada por

fonte da Prefeitura Municipal de Toledo, adiantando que apenas a data foi alterada. O local previsto continua sendo a sede social da Catedral.

ESCRITÓRIO JURÍDICO



ADEMAR MARTINS MONTORO
LUIZ ASSUNÇÃO ARAUJO
ERGIO GOMES

ADVOCACIA EM GERAL

Rua Benjamin Constant, 116 - 1o. andar - salas 104/104
Fones: 74-1434 e 74-1682 - Foz do Iguaçu - Pr.

Aliquota única de ISS na região da AMOP

Lancada pelo prefeito Fidelcino Tolentino, de Cascavel, a idéia de unificar-se as alíquotas de ISSQN nos Municípios que compõem a AMOP - Associação dos Municípios do Oeste do Paraná começa a ganhar corpo.

A assessoria do prefeito preparou e ele levou para o âmbito da AMOP, na sexta-feira, dia 4, de um extenso trabalho sobre a cobrança do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza, um tributo geralmente relegado a segundo plano pelos Municípios mas que, se aperfeiçoado o sistema de cobrança, pode redundar em preciosos milhões a mais para o erário municipal. Para se ter um idéia, basta dizer que em fevereiro de 83 Cascavel arrecadou 12 milhões de ISSQN. Com a introdução de melhorias no sistema de tributação e fiscalização, a média mensal situa-se hoje em torno de 75 milhões, com destaque para o recorde de abril, quando a arrecadação passou 98 milhões em ISSQN.

A alíquota vigente em Cascavel no momento é de cinco por cento, mas a Prefeitura pretende reduzi-la para quatro por cento e está sensibilizando os demais Municípios para ancorarem também suas alíquotas nessa faixa.

Os índices vigentes na região variam de Município para Município, dando margem à sonegação: o sujeito registra, por exemplo, sua empresa em determinado Município, mas atua em outro; e por exemplo, sua empresa em determinado Município, mas atua em outro; e não recolhe o imposto em nenhuma das cidades.

Elio Fauth, assessor da Prefeitura de Cascavel, salientou que "a parte mais importante do ISSQN é a fiscalização. Sem ela o município fica à mercê do contribuinte, que passa a recolher como, quando o quanto quiser. É necessário manter-se uma fiscalização operante e constante, visitando-se cada contribuinte ao menos uma vez por ano. O ISSQN é um tributo novo, apesar dos seus 14 anos de vigência, e é portanto o primeiro a ser desleixado pelo contribuinte, mas é absolutamente conveniente a todos os Municípios que operem a cobrança desse imposto, pois, bem fiscalizado, renderá parcelas conderáveis ao orçamento".



PEÇAS USADAS
PARA SEU CARRO
NA AVENIDA JK.
FERRO VELHO
CRUZEIRO

73-3165

REPUESTOS USADOS



Cascavel inaugura 1º indústria comunitária

Ainda em maio será inaugurada a primeira indústria de capital comunitário do município de Cascavel, a Social - Sociedade Industrial de Artefatos de Couro Ltda., que produzirá bolas para esportes.

Inicialmente poderão ser produzidas 10 mil bolas por mês, mas existe a possibilidade de ampliação da linha industrial para outros artigos de couro. O presidente da Codevel, Adelino Marcon, está tratando da definição da data de inauguração, evento que deve ser bem explorado porque "esta efetivação tem capacidade reprodutiva, e outros empreendimentos devem seguir de imediato".

Na iniciativa estão envolvidos a Prefeitura Municipal, através da Codevel, a Associação Comercial e Industrial de Cascavel e empresários locais. Segundo Marcon, a atual administração municipal "está voltada para atividades de base, viáveis com recursos e estrutura disponível aqui, deixando-se de lado qualquer pretensão de grandiosidade como por exemplo querer incrementar a atividade industrial trazendo-se grandes empresas de fora. Elas só vêm quando existe interesse claro de sua parte, e não porque queiramos".

O próprio prefeito Tolentino e o presidente da Codevel são acionistas da Social: "Foi para dar exemplo de participação comunitária", garantiu Marcon.

Com um capital de 40 milhões de cruzeiros, integralizado por 40 acionistas (cada um contribuiu com 1 milhão), a viabilidade do

empreendimento é assegurada segundo Sérgio Willians, um dos administradores indicados - por esquemas de colocação da produção em estabelecimentos comerciais já contatados. Alguns supermercados inclusive já se dispuseram a absorver a produção inicial, e além disso serão feitas vendas a diversas casas especializadas em outros pontos do Estado. A Social também está de olho no mercado paraguaio.

Adelino Marcon ressaltou ao NOSSO TEMPO "o caráter social do empreendimento". A fábrica gerará vários empregos diretos e um número ainda maior de indiretos. Por isso, em breve será instalada uma "escolinha de costura" na qual aprenderão o ofício principalmente menores.

"Em suma, a indústria tem capital local, de várias fontes, reverterá benefícios consequentemente para dezenas de investidores, gerará empregos, e provará que as soluções para os problemas dos tempos atuais - principalmente desemprego e má distribuição de renda - estão por aqui mesmo", finalizou o presidente da Codevel.

DR. LUIZ EGUCHI



CIRURGIÃO

DENTISTA

Av. Jorge Schimmelpfeng, 600.
Ed. Center Foz - Sala - 112 - 1o.
andar - Fone: (0455) 72-1541
Foz do Iguaçu - Paraná

LOJA DAMA

Comunica aos seus clientes o recebimento de grandes novidades em confecções do mais alto padrão. Diversas outras novidades para esta estação

VEJA E COMPROVE.

Loja Dama, Avenida Juscelino Kubitschek, 286 - Fone: 74-2270
FOZ DO IGUAÇU - PARANÁ



DIVIRTA-SE GANHANDO
DINHEIRO

BINGO DON JOSE

SISTEMA ELETRONICO DE TV
TODAS AS QUARTAS-FEIRAS
Cr\$ 500.000 EM UMA PARTIDA
PREMIO ACUMULADO DE
1.000.000,00

AS QUINTAS FEIRAS PREMIO EM
UMA PARTIDA Cr\$ 150.000,00

Av. Monsenhor Rodriguez, 154
Ciudad Pe. Stroessner - Paraguai - Fone: 2544

Repórter diz que tentaram matá-lo com um refrigerante envenenado

O repórter Paulo Mello disse que ficou em casa naquela manhã de quinta-feira, 8 de março. Era um dia quente, abafado, e ele aproveitou para descansar, já que a tarde — seu período normal de trabalho — prometia ser dura: "Havia uma série de reportagens para serem completadas".

A tarde pegou seu gravador e saiu a pé — pois a unidade móvel da emissora estava em poder de outra funcionária — para completar o material do dia. "Comecei a fazer o meu roteiro normal — Fórum, Polícia, etc. Por volta das 16h50min eu estava caminhando pela Rua Carlos Gomes em direção à Rua São Paulo, quando um Dodge Dart azul escuro muito bem conservado, impecável também por dentro, e dotado até de PX, estacionou ao meu lado. Ainda tive tempo de coferir a placa traseira: GB-2537, de Dois Vizinhos. Dentro do carro estavam dos senhores bem apessoados e trajados com certo esmero" — disse o repórter, para em seguida descrevê-los:

"Um deles era alto, cerca de um metro e oitenta, tinha cabelos castanhos lisos, aparentava 35 anos, vestia camisa clara e gravata azulada e tinha sotaque de catarinense ou gaúcho. O outro, o que dirigia o Dodge, era mais baixo, cabelos levemente encaracolados, aparentava 30 anos de idade e era mulato. Estava impecavelmente vestido, de paletó, e a gravata se destacava sobre a camisa clara".

O motorista chamou o transeunte, cumprimentou-o e pediu-lhe polidamente informações sobre um determinado depósito de vinho situado nas proximidades da Rua Curitiba, em Cascavel.

"Como eu já havia visto a placa do carro e notado que se tratava de gente de fora, indiquei-lhes que descessem a Rua Carlos de Carvalho, pois a Rua Curitiba ficava bem perto e também o depósito que eles procuravam".

Mas os elegantes senhores, segundo Paulo Mello, não manifestaram nenhuma pressa.

"Depois que dei a informação desejada eles começaram a esticar o papo, perguntando pra onde eu ia, fizeram indagações sobre a cidade, etc. Foi uma conversa amena que durou uns dez minutos. Como eu estava indo até a Rua Rio de Janeiro, nas proximidades da Gelato, me ofereceram carona. Eu deveria levá-los primeiro ao depósito e, na volta, me deixariam no local desejado. Insistiram várias vezes pra que eu fosse junto, e acabei embarcando sem suspeitar de nada".

Nesse ponto o gerente da Rádio Independência, Paulo Martins, lança a primeira dúvida sobre a versão do funcionário: "Mas que repórter policial é esse que encontra dois desconhecidos na rua e depois de alguns minutos de conversa já embarca no carro deles?".

TRES REFRIGERANTES

Segundo o repórter, o depósito estava fechado e os desconhecidos, em retribuição à gentileza, convidaram-no para tomar um refrigerante. "Primeiro paramos junto a um carrinho de cachorro-quente na Rua Rio de Janeiro. O motorista desceu, pediu três cucas, mas recusou-as logo em seguida, alegando que estavam quentes. Seguimos adiante e, já perto da Gelato, onde eu iria ficar, o motorista parou o carro defronte a uma banquinha e desceramos todos".

Paulo Mello recorda-se perfeitamente que foi o motorista — o mulato de cabelos encaracolados — quem novamente pediu três cocas e três copos. Mas foi o acompanhante,



Paulo Mello: a Coca estava envenenada

te, o desconhecido de cabelos castanhos, quem serviu os refrigerantes. Ele não se lembra de nenhum gesto suspeito, de nenhuma atitude estranha dos seus acompanhantes naqueles instantes situados entre o espoucar das tampinhas e o primeiro gole levado à boca. O mais plausível, raciocina o repórter, é que o estranho que lhe serviu a bebida segurasse de alguma forma na palma da mão, ou entre os dedos, a substância mortífera que despejou no corpo do repórter ao mesmo tempo em que o refrigerante esvaía-se da garrafa.

"Logo que começamos a beber deu pressa neles. Diziam que precisavam ir embora, etc. e tal. Não ficamos nem cinco minutos ali, e quando terminei de beber meu refrigerante já senti que alguma coisa estava errada. Na boca ficou um gosto amargo, e quando tornei a embarcar no carro para que me deixassem perto da Gelato, a três quadras dali, senti que não estava mais em boas condições. Tive a exata impressão de que havia entrado numa fria. Deixaram-me próximo à Gelato e ao descer do veículo disse-lhes que o pneu da frente, do lado direito, estava baixo. Passei em frente ao veículo e fiquei surpreso ao notar que a placa era outra: IC-2517 ou 1725 (não recordo bem), de Jataizinho".

O Dodge Dart e seus ocupantes saíram da vida do Paulo Mello em velocidade normal. Mas antes disso o motorista teria feito uma observação em voz alta que o repórter guarda fixamente na memória: "Pena que a gente tenha pego a pessoa errada. Mas valeu da mesma forma...".

AGONIA NO "CACHORRAO"

Sentindo o corpo enrijecido e pesado, ainda estupefato com a "aventura", Paulo caminhou meia quadra para refugiar-se no "Cachorrao", tradicional ponto de venda de bebidas e sanduíches. Sentado a uma mesinha ao ar livre, esperava que o mal-estar passasse.

"Eu estava agoniado, nocauteado. Não podia mover a cabeça, o veneno entrava em ação neutralizando todo o corpo. Sentia cãibras dos pés à cabeça, parecia que os músculos se rasgavam. Apesar de tudo continuava lúcido e pensei em procurar socorro na rádio, que dista duas quadras dali. Tentei levantar, cheguei a dar dois passos, mas

vi que não aguentaria. A respiração tornou-se difícil, faltava-me ar, mas a agonia maior era não poder ao menos pedir socorro ao garçom do "Cachorrao" que estava ali a poucos passos".

Paulo Mello diz ter sentido a proximidade da morte. Na rua, os transeuntes passavam sem afinar com sua agonia. Mas foi um deles que lhe salvou a vida.

"Um amigo meu, cobrador de uma empresa de eletrodomésticos, passou de bicicleta e cumprimentou-me. Tentei levantar o braço, mas senti uma contração violenta e caí de costas. O rapaz voltou e viu que eu passava mal, e aí também apareceram mais duas ou três pessoas que me socorreram imediatamente". Eram 17h30min quando o repórter foi colocado num táxi que o levou até a emissora. De lá, um colega de trabalho acompanhou-o até o Hospital Nossa Senhora da Salete. Mas não foi medicado imediatamente. Por estar sem a carteira de trabalho e sem o cartão do INPS, o repórter só foi atendido 50 minutos depois, graças à interferência pessoal de uma colega de trabalho que se responsabilizou perante o hospital pelos gastos com o tratamento.

O repórter permaneceu internado de 8 a 16 de março e submeteu-se a rigoroso tratamento. Só no último dia 25 de abril, exame médico considerou-o apto a voltar ao trabalho. Dizendo que ainda não está totalmente refeito do susto, Paulo Mello não tem dúvidas: "Realmente tentaram me matar. É impressionante a frieza com que agiram; eles sabiam o que estavam fazendo. O que me deixa encucado até hoje são os motivos desse crime que graças a Deus não se consumou. Mais intrigante ainda é a observação que o motorista fez logo depois de me largar lá perto da Gelato: 'pena que a gente tenha se enganado'. Se não era eu que eles queriam, quem era então? É a dúvida que me acompanha e para a qual eu até agora não tenho resposta".

Apesar de ter cumprido em sua carreira de rádio-repórter algumas missões até certo ponto espinhosas, ele afirma que não tem inimigos e também nunca recebeu ameaça em função do seu trabalho. "Houve, sim, dezenas de ameaças contra a emissora nestes anos todos, mas nenhuma contra mim, especificamente".



ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL
DIVISÃO DE POLÍCIA CIENTÍFICA
INSTITUTO MÉDICO-LEGAL

Relatório N.º 202

Nome: Paulo Sérgio Mello

Material: Sangue e urina

Motivo: Pesquisa de psicoestimulantes e psicodépressivos

Requisitante: Colhido no I.M.L. de Ctba solicitada pelo Of. nº003/34

H. Colheita: 16/3/84

Cascavel

H. Acidente:

Resultado: Positivo às 16 horas de 20/3/84 para psicodépressivos e ng

O laudo do IML

A experiência que o repórter Paulo Sérgio Mello (Rádio Independência, Cascavel) afirma ter vivido no último dia 8 de março e sobre a qual ele só aceitou falar agora, já fisicamente refeito depois de uma estadia no hospital e de um intenso tratamento, caberia perfeitamente nas páginas de uma novela policial.

Casado, 32 anos, repórter policial da Rádio Independência Cultural de Cascavel desde dezembro de 1981, Paulo Mello afirma categoricamente ter sido vítima de uma tentativa de assassinato por envenenamento. Só não morreu, garante ele, "porque não era chegada a minha hora".

O mais intrigante na história, entretanto, é que

permanecem nebulosos os motivos pelos quais ele deveria ser morto. O repórter alega, baseando-se em observação feita pelos marginais, que eles escolheram a vítima errada. Mas é difícil aceitar a tese de que refinados matadores fossem cometer um erro tão primário.

É por essa e outras que o gerente da Rádio Independência, Paulo Martins, não acredita na versão sustentada por seu funcionário: "Essa história está muito confusa, simplesmente não 'bate'. Os fatos alegados são muito estranhos e é preciso aguardar a conclusão do inquérito policial para se saber o que realmente aconteceu".

Gerente da emissora não acredita no radialista

O radialista Paulo Martins, gerente da Rádio Independência, vê com reservas a história sustentada por Paulo Mello. Acha que há pontos obscuros e que os detalhes da suposta tentativa de assassinato não se encaixam plausivelmente. Martins confirma que a emissora omitiu-se na questão envolvendo o funcionário, mas justifica-se:

"Em primeiro lugar é preciso esclarecer que o repórter Paulo Mello não trabalhou durante o período de Carnaval, negando-se a realizar a cobertura dos bailes sob a alegação de que iria viajar para visitar o pai doente. Ele não só deixou de trabalhar, como também não viajou. Apareceu aqui na emissora mostrando um lança-perfume ao Juarez Stori e pedindo dinheiro emprestado a outro colega, Beto Pilau Seger, para comprar mais lança-perfumes que, segundo teria dado a entender, pretendia comercializar no Carnaval. O Beto emprestou-lhe 200 mil cruzeiros sob a promessa de que dali a alguns dias teria seu dinheiro de volta".

Martins suspeita que haja alguma ligação entre essas atividades semi-clandestinas e o que ocorreu

dois dias depois do Carnaval, a 8 de março: "No período de Carnaval eu não estava aqui na emissora, e só soube dessas histórias de lança-perfumes no dia 8, justamente quando Paulo Mello foi internado. As versões sobre o fato são as mais desencontradas possíveis, e só o inquérito policial instaurado na 15ª SDP poderá revelar o que realmente ocorreu".

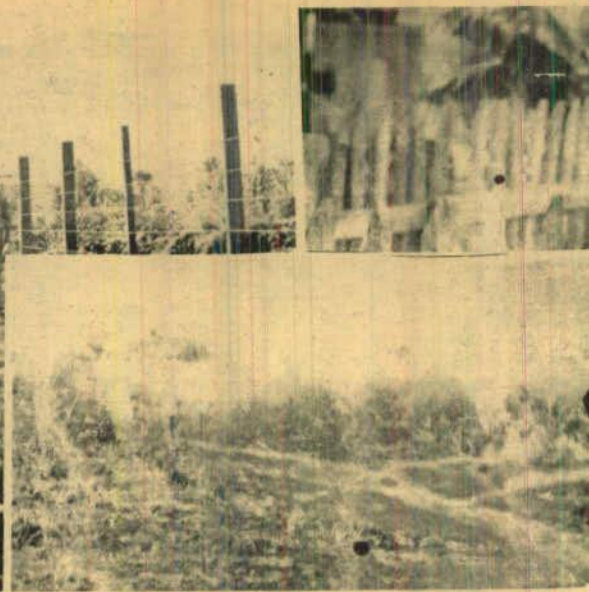
Paulo Mello esteve internado no Hospital Nossa Senhora da Salete, em Cascavel, de 8 a 16 de março por suspeita de intoxicação com uma substância que poderia conter em sua composição um veneno fortíssimo chamado muscarina.

Submeteu-se ainda a exames no Instituto Médico Legal de Curitiba, e o laudo fornecido por aquele órgão atesta que foram encontrados em seu organismo vestígios de psicodépressivos. Infelizmente o IML não especifica qual ou quais as substâncias.

Fonte médica consultada por NOSSO TEMPO disse que a gama de psicodépressivos é enorme: enquadram-se alguns agrotóxicos, medicamentos e outras drogas e venenos.



Os moradores estão muito bronqueados



Jagunços: "Não se aproxime senão atiramos"



Vilma com os Filhos: à noite os jagunços dão tiros.

Bronca de terra está gerando confusão e morte

(Jagunços armados até os dentes estão apavorando os moradores da Vila Esperança)

Há menos de três quilômetros do centro de Foz de Iguaçu e logo depois da vila Adriana, está um dos mais sérios focos de tensão do município. Famílias apavoradas, crianças com medo e homens armados até os dentes, numa demonstração ostensiva de força. Isto está acontecendo nos dias de hoje e na Vila Esperança. Toda a confusão está sendo gerada por causa de uma cerca que foi feita em prejuízo dos antigos moradores do bairro e num flagrante desrespeito ao código de posturas do município. As cenas que ocorrem diariamente fazem lembrar os atritos entre vaqueiros e criadores de carneiros no velho Oeste americano. De vez em quando a cerca é cortada e os homens armados, em represália, saem dando batidas pelo mato disparando tiros para cima.

No último domingo nossa reportagem esteve no local e foi ameaçada por dois homens fortemente armados que não quiseram se identificar. Fizemos nossa aproximação pelo lado de fora da cerca para tirar umas fotografias e então se travou o seguinte diálogo:

— Somos da imprensa e queremos saber o que está acontecendo.

— **Olha moço, não queremos fotografias por aqui!** disse um dos homens armados que aguardava uma distância de aproximadamente trinta metros.

— Cheguem aqui mais perto. Vamos conversar. Queremos falar com o "Pedrão".

— **Acho bom você sair daqui, pois a boca está quente e qualquer coisa pode acontecer de ruim!**

— Mas eu preciso saber a versão de vocês para fazer a

reportagem.

— **Se você quer saber melhor das coisas entre aqui dentro.**

— Mas eu não vou pular a cerca.

— Dê a volta lá por cima que te esperamos aqui mesmo.

— Mas por que vocês andam assim armados?

— Dê uma olhada por aí que você vai ver a cerca cortada com alicate.

O diálogo foi interrompido com os homens correndo e adentrando no mato. Estava escurecendo e preferimos sair da área já que estava difícil falar com os pistoleiros.

Expulsões, mortes e viuvas

A história dos oito alqueires de terra improdutivas e até pouco tempo sem dono "legal", está escrita a base de sangue. Já em 1976, vários pequenos chacreiros que ocupavam a terra foram expulsos por jagunços armados até os dentes. Uma testemunha viva dos acontecimentos daquela época é Florisbela Francisco Marques, que foi expulso da área há uns seis meses e hoje mora de favor no Rincão São Francisco. Ele comprou um alqueire e meio de terra de Inocência Vera. Naquela época, na área em conflito, havia umas seis moradias. Florisbela tinha uns 35 mil pés de mandioca plantados. Os jagunços chegaram dando tiros e derrubaram duas das três casinhas de madeira. Antes disso mataram Sipriano Marques, irmão de Florisbela. Ele tentou resistir às investidas dos jagunços e foi trucidado com golpes de foice e machado. O crime ficou impune. Dias depois o despejo foi oficializado com a chegada ao local da PM e de um Oficial da Justiça.



Florisbela e esposa mostram a cerca

"Aquilo foi uma violência. Depois de estar três anos na terra, me jogaram na rua feito cachorro. Não tive nem direito a defesa. Não fui sequer citado para tomar conhecimento da causa lá no Fórum. Foi tudo arrumação entre grileiro, advogado e juiz", afirma Florisbela exibindo seu cadastro do Incra.

A história violenta se repete

Oito anos depois das expulsões e mortes, a disputa violenta em torno dos oito alqueires de terra volta à tona. Até pouco tempo esta extensão de terras situada às margens do perímetro urbano estava abandonada à sorte. A não ser alguns ocupantes e uma estrada usada pelos moradores da Vila Esperança, ela não era usada por mais ninguém.

Nos últimos anos a terra foi vendida e revendida entre várias pessoas. Passou de advogado para advogado, sendo o seu atual um tal de "doutor Otávio" que

mora em Curitiba. Com a abertura da estrada de acesso até a Ponte Brasil/Argentina, as terras que antes estavam abandonadas passaram a ter um valor real para especulação imediata. E os oito alqueires que foram cercados estão dentro desta realidade. Para evitar a entrada de "estranhos" e forçar a saída daqueles que continuaram morando sobre a terra, o "doutor Otávio" mandou seu administrador cercar tudo com arame farpado.

A partir daí começaram as escaramuças entre os moradores do local e os peões encarregados de guardar as terras. Vilma Reibeiro Cabral, por exemplo, reside há mais de seis anos na gleba que foi cercada. Depois que Florisbela saiu ela passou a ocupar uma das casas abandonadas. A mulher tem cinco filhos e vive aterrorizada. Depois dos últimos tiroteios já não dorme mais em casa. "Estou pousando na casa dos vizinhos, lá do outro lado da cerca. Durante a noite homens armados andam nas imediações e dão tiros para cima", diz ela.

A tensão criada pelos jagunços está chegando a um nível, em que tanto os moradores dentro da cerca como aqueles que estão fora vivem sob um regime de medo. Gersinda dos Santos, é uma viuva que mora há muitos anos dentro da área. Já recebeu ordem para sair. E ela diz que não tem mais tranquilidade nem para dormir, devido os tiros e andanças de homens pelo pátio de sua casa.

Tiroteio na madrugada

Como já era de se prever esta situação só poderia acabar em forma de tragédia. Foi isto que

aconteceu há menos de um mês. Os homens do "doutor Otávio" atiraram nas residências e uma pessoa foi ferida entre os cuidadores da cerca. Os moradores acusaram "Pedrão" e seus homens de terem dado tiro nas residências. Este diz que atirou em legítima defesa, já que o primeiro tiro partiu de uma das casas.

Ná delegacia de polícia, foi feita uma reunião entre as duas partes e o delegado deu alguns conselhos. Mas de nada adiantou, pois a situação enroscou de vez, agora já são quatro homens armados e fiscalizando a cerca dia e noite. "Nós estamos apavorados, pois de repente um destes pistoleiros inventa de atirar em qualquer um de nós, que se aventura andar de noite pela rua", diz um dos moradores.

João de Deus Meirelles e Antônio Matias dos Santos moram fora da cerca e confessam que nos últimos trinta dias ainda não conseguiram dormir direito. De início protestaram porque a cerca havia ocupado um metro da rua.

Em resumo a situação na área está chegando a um nível de tensão que pode acabar resultando em morte. Os moradores da quadra que fica em frente a cerca querem usar a rua e pedem para a Prefeitura derrubar a cerca ou, no mínimo, afastá-la um metro para dentro. As quatro famílias que moram dentro da gleba cercada exigem no mínimo indenização para poderem sair da terra. Florisbela Marques está decidido a entrar com uma ação para reintegração de posse e as pessoas que durante mais de dez anos usaram a velha estrada do Horto Florestal querem continuar transitando normalmente, sem correr o risco de levar um tiro.

ONDE VOCÊ
ESTIVER EXIJA

CAFÉ
Presidente

FILIAL EM MARINGÁ

IMPORTANTE
COMO VOCÊ...

BR 277 KM 536 Parque Presidente
Fone: 73 5724 Foz do Iguaçu

Motel Cassino

Feito com carinho para
o vosso grande amor.

- piscina com hidro-massagem
- frigobar
- jardim de inverno
- vídeo-cassete
- música ambiente
- telefone
- espelho até o teto
- apartamento todo acarpetado.

RODOVIA ITAIPU, EM FRENTE
A PARANÁ EQUIPAMENTOS

FONE: 73-3299 FOZ DO IGUAÇU.

Kellen Atelier Confecções de roupas femininas em geral

Rua Rio Branco, 325-Fone:74-1312
Ao lado da Clínica Odontológica
Dr. Otávio - Foz do Iguaçu

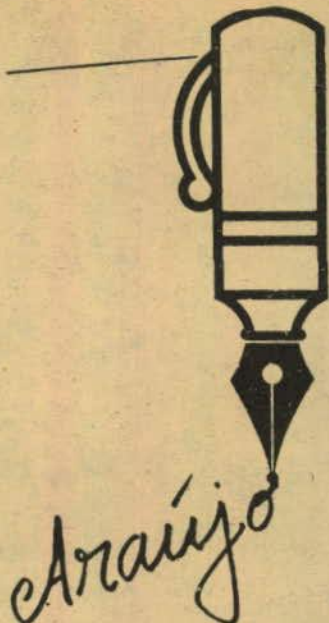
UM JEITO NOVO
DE VESTIR

CHAMALOTI
BOUQUIN
Avenida Juscelino Kubitschek, 490
Fone: 73-2794
FOZ DO IGUAÇU

Scheffer

ESCRITÓRIO DE
CONTABILIDADE

Abertura de firmas
contabilidade comercial
e agrícola imposto de
renda, auditoria.
FONE: 65-1148
Rua Farropilha
defrente ao Bradesco.
ao Miguel do Iguaçu - Pr.



Vereadores Pedro Cláudio, Ollvio Bendo, Sebastião Heideger, C.iro Dias e o vice-prefeito Ailton Vianna.

Esta estou dando em primeira
mão: três figurões da alta sociedade
falsificaram cheques e o rolo está
para estourar nos próximos dias. É
um escândalo.

oooOooo

Miguel Costa Mendes avisando
que já foi inaugurado o restaurante
panorâmico do Mirante Hotel no
14º andar. A especialidade é
bacalhau e aos sábados tem feijoada
com música ao vivo. Enquanto você
janta ou almoça pode ficar obser-
vando a Ponte da Amizade, Itaipu,
rio Paraná e quase toda a cidade.
Reservas de mesas pelo fone:
73-1133.

oooOooo

Claudio Antonio Nezello, gerente
da discoteca Whiscadão estará de
aniversário sexta-feira. Vai receber
os amigos para um "coq".

oooOooo

E a Facisa promoveu no
dia 9, às 21 horas, no Salão
Diamante do Hotel Salvati a
palestra do presidente do Conselho
Regional de Técnicos em Adminis-
tração, dr. Anísio Oleski, abordando
como tema principal "A Profissão do
administrador". A palestra estará
aberta a todos os interessados e foi
precedida da entrega de diplomas
da primeira turma de formandos da
Faculdade, graduados em 1982, e
que agora receberam o "canudo"
devidamente registrado pelo MEC
Ministério da Educação e Cultura.

oooOooo

A instalação em Foz do Iguaçu de
um curso da Aliança Francesa passa
a depender, a partir de agora,
exclusivamente da disposição da
população. Todas as pessoas interes-
sadas em aprender esta língua,
através do mais renomado curso do
país, devem discar para 73-2072, nos
horários das 14 às 17 horas, ou das
19 às 23 horas.

oooOooo

Dia 11, no Disco Salvati acon-
tecerá o tão esperado "Hot Fashion
Show", promovido pela Chamaloti
Boutique. Várias manecas da city
estarão desfilando a partir das 23
horas.

oooOooo

Selmo Aragão, Luiz Carlos e
Oliveira J. estão dando aquele
recado na Rádio Cultura. É um trio
pra ninguém botar defeito.

oooOooo



Flávia, filha do casal
Francisco/Arialba Freire,
completou 15 anos e recebeu os
amigos para uma festinha na
Discoteca do Hotel Mirante.



Vilma Della Pasqua, uma pantera
elegante da sociedade medianeirense.



A beleza da foto chama-se Neiva e
é candidata a Rainha dos
Estudantes concorrendo pelo
Bartolomeu Mitre. A eliminatória
será no dia 19 próximo.



Terezinha Pereira foi eleita rainha do município de Santa
Terezinha no grande baile do último sábado.

Lembrando a visita do Rei Carlos e da Rainha
Sylvia a Foz do Iguaçu, Ba, que aparece na foto
acima ficou maravilhada com a beleza das
Cataratas.

Foto: Chico Avenida

Foto: Chico Avenida



HOTEL INTERNACIONAL

Restaurante classe A
Piscina
Sauna
Inter Lanch
Discotheque

O melhor da
cidade

Almirante Borroso, 345 Foz do Iguaçu - Paraná

RESTAURANTE ABAÏTÉ

Paella Valenciana - Caldeirada de Frutos
do Mar - Camarões - Moqueca de Camarão
Moqueca de Peixe - Vatapá - Atendemos
pedidos para festas, batizados, aniversários e
Casamentos. Cozinha Internacional
Feijoada aos sábados e domingos.

Rua Almirante Barroso, 893 - Galeria Viela - Fone: 74 3084
FOZ DO IGUAÇU - PR.



Em recente jantar festivo as presenças do vereador Valdir Salvan e do presidente do Diretório do PMDB, Darci Friedrich. Ao lado as esposas Eliana e Salete.



Empresários Mário Boff e Tibiriçá Botto Guimarães. Mário é diretor da Sadia/Foz e Tibiriçá gerente do Banco Auxiliar.



Israel/Ivonete Nandi em posse especial para esta coluna. Ele é vereador e empresário de Santa Terezinha de Itaipu.



Flash da inauguração da Farmácia Bandeirantes: Johnson e Jefferson Banco em companhia do prefeito Wádis Benvenuti e do vereador Justino Banco.



Casal Antonio/Alice Savaris em recente jantar no Massas D'Oro.



Nael Ribas Marcondes em companhia de amigos.

Casal Carlos/Maria Aparecida Duso comemoraram aniversário de casamento e reunirão os amigos para um jantar em sua residência. Será no dia 13.

oooOooo

E a garota Naiana, filha do casal Osvaldo/Dorinha Babst completa seu primeiro aninho e fará uma festa no Country Cube. 800 b alões estarão enfeitando o Cube e palhaços e marionetes vão divertir os convidados.

oooOooo

Maria Aparecida Barros retornou a Foz do Iguaçu e reabriu sua academia que volta com força total. Gente fina é outra coisa.

oooOooo

Dia 18 de maio será realizado um café colonial na Casa da Amizade. Cada ingresso custa 3 mil cruzeiros e a renda será totalmente revertida ao Lar das Meninas. A promoção é da Associação das Senhoras Rotarianas de Foz do Iguaçu.

oooOooo

Ocorreu ontem, no "Lago dos Cisnes" uma churrascada onde compareceram autoridades, empresários e a imprensa de Foz do Iguaçu. As 17 horas foi realizado o lançamento do monumental empreendimento da Módulo.

oooOooo

Com um eisbein preparado por Vera Maria, o gerente de vendas da Olsen Veículos, Nael Ribas Marcondes, recepcionou os amigos no Cataratas late Cube para comemorar o seu aniversário. Foi uma festa para ninguém botar defeito.

oooOooo

Walter e Rita Venson estão felizes com o nascimento de mais um herdeiro. E Walter Venson Filho e nasceu no Dia do Trabalho.

oooOooo

E por falar em Venson, o empresário está lembrando que dentro em breve vai inaugurar mais uma filial do Posto Azteca. Será próximo ao Trevo da Ponte da Amizade.

oooOooo

Depois da vitória sobre os Vereadores, a equipe de futebol suíço do Prefeito Wádis Benvenuti, formada pelo seu pessoal de gabinete, deverá enfrentar a imprensa iguaçuense, na próxima semana. Pelo mesmo desafio será lançado logo depois que o Wádis voltar de sua viagem a Brasília.

oooOooo

Itaipu recebe no próximo dia 31 de maio a visita de uma delegação da Escola de Guerra Naval, formada por cerca de 44 pessoas entre oficiais, instrutores e alunos. Chefiando a delegação, o Coronel Cássio de Paula Freitas, Diretor de Coordenação, da escola, fará uma palestra na ocasião.

oooOooo

Amanhã (sábado), as formandas da Escola Almirante Tamandaré, realizarão o concurso Gatão/84. O concurso será no Oeste Paraná Cube, com animação dos Merlin Mensagers. Quem estiver ainda a fim de participar é só bater um fore para Edi (73-1208)

oooOooo
Dia 8/5 comemora-se o Dia Nacional dos Artistas Plásticos. A coluna parabeniza-os.

oooOooo

Os aniversariantes da semana: Pedro G. Roth, 2º secretário do Sid. Hotéis rest. Bares e Similares de Foz do Iguaçu, o empresário Sadi Carvalho e Sr. Antoninho Aguirra. Parabéns.

oooOooo

O professor Gino Azzolini é desde o dia 2 o novo diretor-geral da Secretaria de Estado da educação, em substituição ao professor Nelson João Sperandio. Paranaense de Cornélio Procopio, Azzolini tem 33 anos, exerceu o magistério entre 1972 e 1980 e também foi vereador.

oooOooo

Erondi Carneiro Eduardo, chefe do Núcleo Regional da SEIC em Cascavel, comunicando o novo endereço do órgão: rua Sousa Naves, 432, 2º andar - sala 4 - edifício Portes.

oooOooo
O Oeste Paraná Clube reuniu toda a sociedade para um baile com o conjunto Bepi e seus Solistas. Foi um baile muito animado e a boa música contagiou a todos.

oooOooo

Quem está avisando é Arthur Mehl, gerente das lojas HM: no mês de maio já por tradição, as lojas HM promovem o Concurso Escolar do Dia das Mães. As redações efetuadas pelos alunos das 3ª e 4ª séries do primeiro grau, com o tema "Porque Gosto de Minha Mãe" serão selecionadas pelo próprio corpo docente do estabelecimento e darão direito a um belíssimo diploma de honra ao mérito. Duas redações serão classificadas e os vencedores receberão prêmios da HM e Arno. O encerramento será dia 11 de maio.

oooOooo

Carlos Campos satisfetíssimo com o movimento do Piano's Bar. Todas as noites músicas ao vivo das mais variadas: boleros, samba, tangos, guarânias e a voz gostosa do Edison e da Estela.

oooOooo

Harumy Centro de Estética Facial Corporal e Academia de Dança

Contando com profissionais altamente qualificado

Balé Clássico, Jazz, Dança Contemporânea, Baby Kless aulas p/ adultos e crianças - Tratamento para emagrecer Rejuvenescimento, etc.

EDIFICIO Center-Foz Conj. 107. 1º andar Foz do Iguaçu

LANCHES
ATENDIMENTO
24 HORAS
POR DIA
SOL
Completo serviço
HOTEL
a la carte de Restaurante
Av. Brasil, 74 - Fone: 73-1341 - Foz do Iguaçu

A COMBINATO DISCOS VAI QUEIMAR TODO SEU ESTOQUE
ENTRE OS DIAS 7 E 14 DE MAIO E A 1ª SENSACIONAL LIQUIDAÇÃO
COMBINATO DISCOS PREÇOS ABAIXO DO CUSTO
COMBINATO DISCOS
2 Lojas
PARA MELHOR SERVIR
Avenida Brasil, 87 e 920

MÓVEIS FABIANE
10 anos servindo Santa Terezinha e região.
Rua Silvino Dal Bó, 259 - Fone: 41-1395
Santa Terezinha de Itaipu
Filial em Foz do Iguaçu Rua Rui Barbosa, 457

MIRANTE HOTEL
RESTAURANTE PANORÂMICO - 14º ANDAR
ESPECIALIDADE: BACALHAU
Aos sábados FEIIOADA C / MUSICA AO VIVO.
De 3ª a sábado o melhor da MPB na Boite do Hotel ao vivo.
Bacalhau almoço e janta
Av República Argentina, 892 - Fone: 73-1133 - Foz do Iguaçu

Agencia de
Paula Martins
ADVOGADO
Rua Belarmino de Mendonça,
821 sala 105- 1º andar
Fone: 74-2896 - Foz



Jogador invadiu campo com seu trator para atropelar o juiz

Esta aconteceu na localidade de B rasilândia, Município de Assis Chateaubriand, no último dia 22 de abril: jogavam o Guarany, time da localidade, e o Vasco da Gama de Jbtaesse; a partida ia animada, até que o atleta José Alves Santana, que defendia as cores do B rasilândia, cometeu infração grave e acabou sendo expulso de campo pelo árbitro Orlando da Silva.

Zé Alves saiu de campo dizendo cobras e lagartos do juiz e tentou partir para a desforra imediatamente; a diretoria do B rasilândia conseguiu contornar a situação.

Mas apenas momentaneamente.

E que para afogar a mágoa o craque do B rasilândia começou a ingerir umas e outras, e lá pelas tantas pegou seu trator F-6600 e invadiu o gramado, disposto a transformar o árbitro em massa de

pão. Foi um Deus-nos-acuda. A partida acabou ali mesmo, e o juiz Orlando Silva deu o pinote na hora, que afina de contas ele não é trouxa.

O caso foi parar na justiça desportiva, que penalizou o atropelador com vários meses de "gancho".

FURTOS DE BICICLETAS

"Especialistas" em furto e depenação de bicicletas estão agindo firmemente em Assis Chateaubriand. Segundo informações da Delegacia de Polícia, nada menos do que seis bicicletas foram roubadas num período de apenas dez dias.

Geralmente os amigos do alheio depenam as "magrelas" deixando tão somente o quadro.

Maníaco sexual preso quando tentava estruprar menina de sete anos

Estácio Vieira, de 47 anos tentou estuprar sua sobrinha de sete anos e só não o fez porque foi surpreendido pelo guardião de uma firma próxima ao matagal da Industrial Madeireira em Foz do Iguaçu. O guardião, José Quadros desconfiou quando Estácio, acompanhado pela menina, entrou no mato. Ficou algum tempo ainda em dúvida, mas acabou indo atrás pra ver o que estava acontecendo. Foi então que encontrou o coroa completamente pelado em cima da menina que também estava sem roupa.

Tudo indica que o estupro não se consumou porque ele chegou na hora em que o tio da menina estava forçando a penetração. O maníaco sexual dizia para menina ficar quieta, pois não ia doer nada. Foi neste momento que chegou o guardião falando grosso. Estácio ficou assustado e tentou subornar

José Quadros, com a quantia de trinta mil cruzeiros.

— Toma esta grana e cai fora ô cara. Não conte pra ninguém pois nós estamos aqui numa boa.

O guardião não aceitou e disse que iria contar para o seu patrão. Quando voltaram o maníaco e sua sobrinha já haviam desaparecido.

Estácio Vieira levou sua sobrinha ao mato depois que a mãe foi trabalhar e pediu que o velho cuidasse da menor. Foi então que ele se ofereceu para levar a sobrinha para sua casa em Santa Terezinha de Itaipu. Mas em vez de ir para a rodoviária tomar o ônibus, acabou levando a garota para o matinho onde pretendia dar vazão aos seus instintos bestiais.

Foi preso ao tentar tomar um ônibus e agora está na 6ª SDP, onde vai responder inquérito por tentativa de estupro. Estácio Vieira tem duas filhas, uma com dois anos de idade.

Soldados matam estudante estupidamente

Na madrugada de ontem, dois soldados do Batalhão assassinaram uma jovem de 19 anos, no Jardim América. O crime ocorreu por volta de uma hora da madrugada, na rua Bolívia, '49 e deixou toda a população do bairro estarecida. Possivelmente ainda hoje os soldados irão se apresentar na 6ª SDP, para responder inquérito pelo assassinato da estudante, Maria Emília Ferreira Jorge, de 19 anos.

Maria Emília morreu devido um disparo feito por um revólver calibre 32. Diversos vizinhos comentaram na tarde de ontem que os soldados estavam vestidos com uniformes de

campanha e que teriam fugido de um acampamento militar. Pelo que foi possível averiguar, o crime se deu por motivos fúteis. Os dois soldados chegaram na humilde casa do Jardim América e depois de baterem palmas durante alguns minutos, foram atendidos no portão por Maria Emília. Perguntaram por um dos seus irmãos por nome de Francisco.

E foi justamente no momento em que este chegou e puxou a moça para dentro de casa que um dos soldados sacou o revólver e fez o disparo à queima-roupa. Foram dados vários

tiros e, tragicamente, um deles atingiu a estudante no coração. Ela morreu instantaneamente.

Maria Emília trabalhava durante o dia fazendo faxina nas casas da vizinhança, onde gozava de bom conceito. Na Escola Costa e Silva, ontem a noite, todos seus colegas estavam revoltados com o crime e diziam "não entender como foi que uma jovem trabalhadora e estudiosa podia morrer tão estupidamente", pelas mãos de, dois soldados. Seus familiares prometem levar o caso adiante na Justiça para que os culpados sejam punidos.

Santa Terezinha forma C. de Segurança

E o município de Santa Terezinha de Itaipu também está preocupado com o problema da segurança. Embora o índice de criminalidade não seja tão elevado naquela cidade, as lideranças políticas e empresariais estão dispostas a formar o Conselho Comunitário de Segurança.

Em reunião realizada durante a semana dos festejos do município e

que contou com a presença do Secretário de Segurança, Luiz Felipe Mussi, promotores, delegados de polícia, vereadores e a prefeita Lenir Spada, ficou acertando que a reunião para a formação deste conselho se daria no dia 12, às 10 horas na sede da Câmara Municipal.

Durante a reunião, as lideranças daquele município aproveitaram para fazer várias reivindicações ao

Secretário de Segurança e foram debatidos assuntos diversos de interesse do município.

Para o presidente da Câmara de Vereadores, Arnaldo Camargo de Freitas, a informação deste Conselho representa um passo muito importante pois a comunidade organizada é quem deve colaborar na questão da segurança pública.



"Esta é uma vitória do cooperativismo" - Ignácio Donel.



"É um presente que Santa Terezinha recebe em seu segundo aniversário" - Lenir Spada.

Cotrefal inaugura supermercado em Santa Terezinha de Itaipu

A Cotrefal (Cooperativa Agropecuária Três Fronteiras Ltda), inaugurou no dia 5 (sábado) mais um supermercado de sua rede. Desta vez coube a Santa Terezinha de Itaipu receber mais uma unidade da linha de consumo da Cotrefal.

Localizado num local nobre da cidade e com uma grande área coberta, o mercado da Cotrefal leva

um novo impulso para o município. Com uma imensa variedade de produtos o mercado é um exemplo do postulado de bem servir que tem marcado a cooperativa medianeirense.

Além do imenso público presente, prestigiaram a inauguração o deputado Sérgio Spada, a prefeita de Santa Terezinha de Itaipu, Lenir Spada, vereadores e

outras lideranças da região. O presidente da Cotrefal, Ignácio Aloisio Donel, entregou o supermercado à população afirmando que esta é mais uma realização do cooperativismo. Lenir Spada agradeceu em nome da comunidade o que ela considerou ser um dos melhores presentes que Santa Terezinha de Itaipu recebeu em seu segundo ano de emancipação.

Cine Iguaçu apresenta

NUNCA MAIS OUTRA VEZ



Verdadeiro James Bond está de volta No Cine Iguaçu Sessões às 20 e 22 horas

Sine

RELAÇÃO DE VAGAS

Aux. de Escritório em Geral
B alconista de (Farmácia)
Caixa
C orfeiteiro
Garçom em Geral
Garçonete em Geral
Governanta de Hotel
Kardexista
Maitre
Marceneiro em Geral
Mecânico Hidráulico
Mecânico de Refrigeração Industrial
Mecânico de Refrigeração Industrial (Gás Freão)

Mensageiro de Hotel
Operadora de Tólex (Fale Inglês)
Secretária em Geral
Telefonista